



**Assistência Técnica
e Extensão Rural**

EMATER
Minas Gerais

**24° RELATÓRIO DE MONITORAMENTO DO
ABASTECIMENTO E COMERCIALIZAÇÃO DA
PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA NOS
MUNICÍPIOS**

Situação Emergencial de Saúde Pública

13 E 14 DE OUTUBRO DE 2020

Romeu Zema Neto
Governador de Estado

Ana Maria Soares Valentini
Secretária de Estado de
Agricultura, Pecuária e
Abastecimento

Gustavo Laterza de Deus
Diretor Presidente

Cláudio Augusto Bortolini
Diretor Administrativo

**Feliciano Nogueira de
Oliveira**
Diretor Técnico

AGRICULTURA,
PECUÁRIA E
ABASTECIMENTO



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

Introdução

Considerando o momento de emergência em saúde pública pelo qual passa toda a sociedade e a importância da comercialização de produtos agropecuários pelos produtores rurais e a manutenção do abastecimento de gêneros alimentícios à população em todo o Estado, foi solicitado pelo Comitê Extraordinário COVID-19, do Governo de Minas Gerais, por intermédio da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - SEAPA, que a EMATER-MG fizesse o trabalho de monitoramento da comercialização da produção agropecuária e do abastecimento desses produtos nos municípios conveniados.

O Relatório ora apresentado é, fruto de um processo de construção colaborativa e o propósito da pesquisa é ter uma avaliação instantânea do cenário, considerando questões macro que afetam os produtores e a sociedade como um todo.

As informações coletadas permitem acompanhar a evolução da situação de produção, comercialização e abastecimento dos municípios, possibilitando a tomada de decisões que possam colaborar para minimizar os impactos causados pelas medidas de isolamento social ao setor produtivo.

Até a vigésima edição deste relatório, a periodicidade para coleta das informações, ocorreu através de atividade semanal. Considerando a estabilidade dos dados e a tendência de normalização, a partir do vigésimo primeiro levantamento, a elaboração e divulgação da edição, passou a ser feita quinzenalmente.

Metodologia

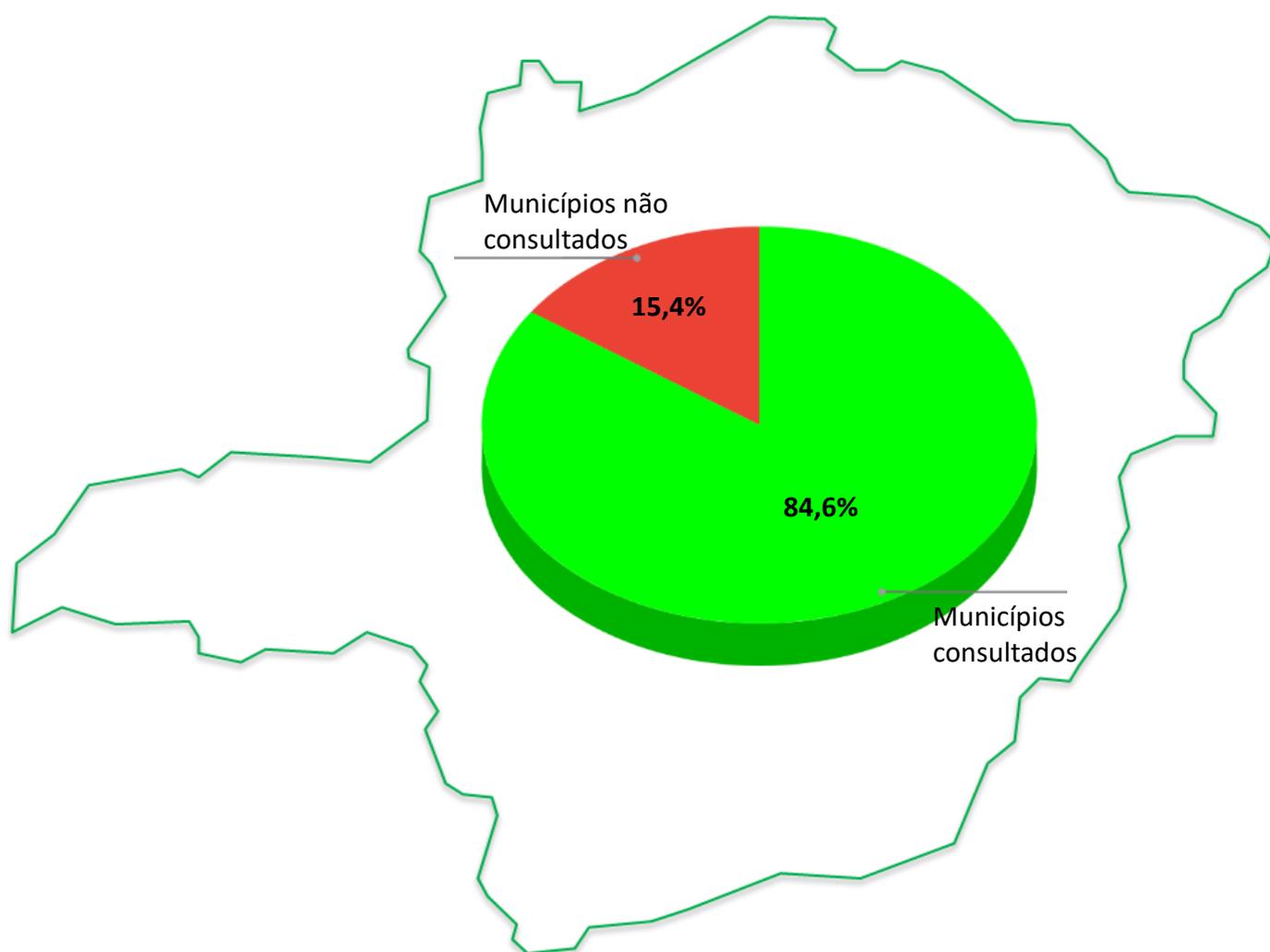
Os dados foram coletados através da aplicação de um questionário simplificado, na plataforma do Google Forms, respondido pelos Extensionistas da EMATER-MG, nos municípios com ela conveniados. O formulário permite que o Extensionista, mesmo em teletrabalho, consiga proceder às consultas necessárias e responder as questões referentes ao município onde atua.

A coleta de dados é feita junto à produtores, comerciantes, lideranças e contatos por meio eletrônico (e-mail, redes sociais, telefones e outros). A margem de erro deste 24º Monitoramento foi de 1,4 pontos percentuais. Os dados coletados são consolidados pelo Departamento Técnico, na Unidade Central da Empresa, apresentados em forma de Gráficos percentuais, para facilitar a análise e compreensão dos resultados.

Resultados

1- Quanto ao total de municípios consultados

Nesta vigésima quarta consulta de monitoramento, após um intervalo de quinze dias em relação à anterior, o questionário foi aplicado em 722 dos 853 municípios do Estado, o que representa uma consulta a 84,6% das localidades do Estado.

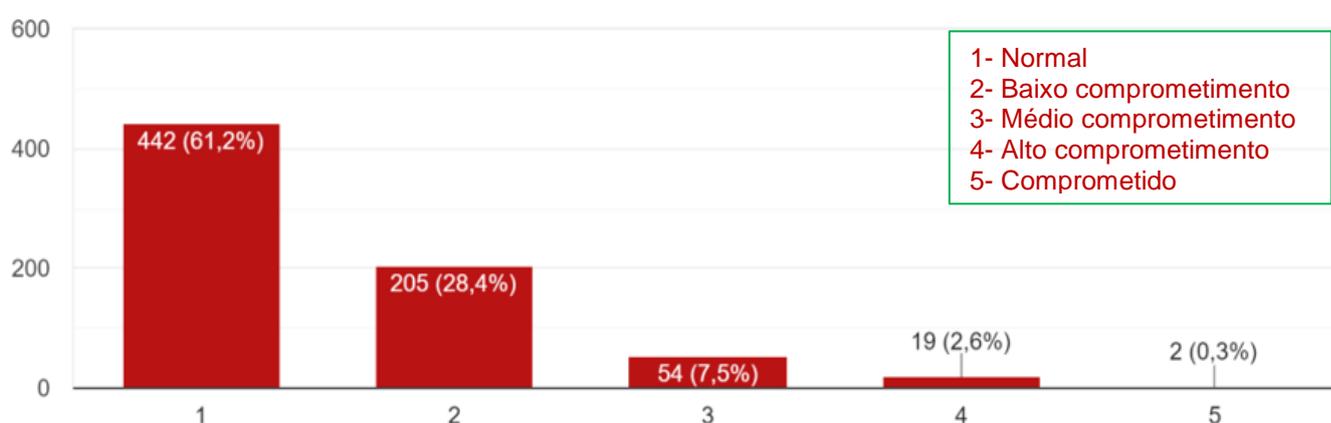


2- Quanto ao grau de comprometimento do abastecimento com gêneros alimentícios provenientes da produção agropecuária nos mercados locais

De acordo com os dados coletados, aproximadamente 61,2%, dos municípios consultados apresentaram condição de normalidade em relação ao abastecimento e 28,4%, apresentaram baixo grau de comprometimento. Dentre os demais, 10,4%, apresentaram de médio a alto grau de comprometimento, destacando que, o relato para o abastecimento totalmente comprometido, foi observado em menos de 1,0% dos municípios consultados. Verifica-se, portanto, que no momento, na maioria dos municípios mineiros consultados (89,6%), o abastecimento de gêneros alimentícios provenientes da produção agropecuária encontra-se concentrado entre as condições de normal e baixo comprometimento.

Como está o abastecimento de alimentos da produção agropecuária em mercados locais?

722 respostas

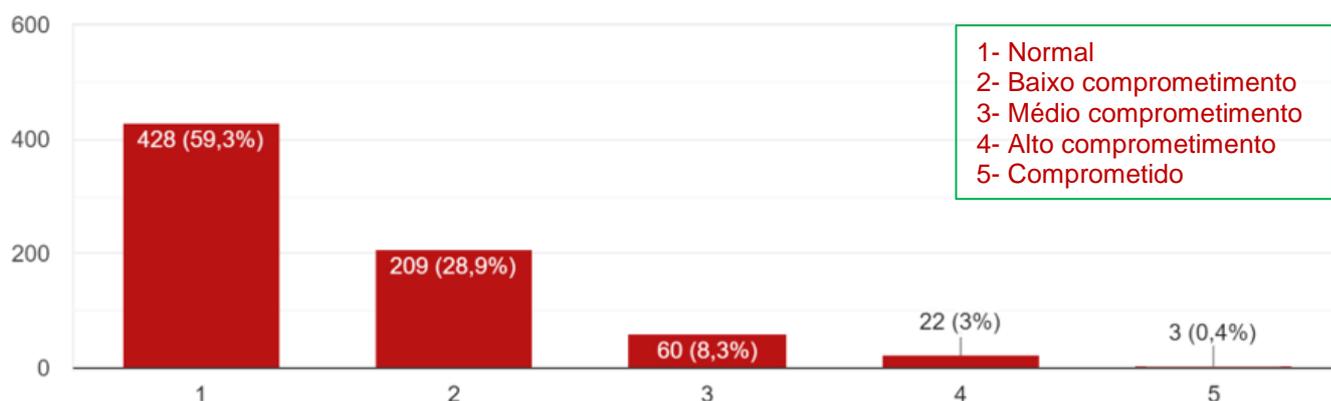


3- Quanto ao grau de comprometimento do abastecimento e comercialização de insumos agropecuários nos municípios

Com resultados muito semelhantes aos obtidos para o abastecimento com gêneros alimentícios, os dados coletados demonstram que 59,3% dos municípios consultados apresentaram condição de normalidade no abastecimento de insumos utilizados na produção agropecuária e 28,9%, apresentaram baixo grau de comprometimento. Nos demais municípios consultados verificou-se que em 11,7% destes, foi encontrada a condição de médio a elevado grau de comprometimento, destacando-se que o relato para o abastecimento totalmente comprometido, foi notado em menos de 1,0%, dos municípios participantes da pesquisa. Observa-se, portanto, que no momento, na maioria dos municípios mineiros, o abastecimento de insumos agropecuários no comércio local encontra-se entre as condições de normal e baixo comprometimento.

Como está o abastecimento e comercialização de insumos agropecuários no município?

722 respostas

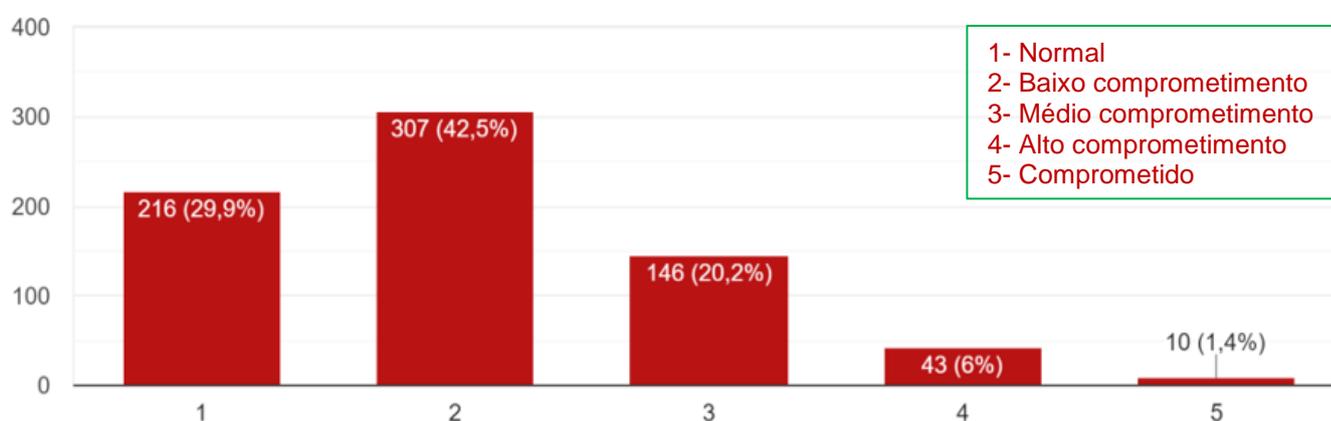


4- Quanto ao comprometimento da comercialização da produção originária da agricultura familiar nos municípios

Os dados no gráfico abaixo demonstram que a comercialização da produção dos agricultores familiares apresentou a condição de normalidade em 29,9% dos municípios consultados e em outros 42,5%, apresentou baixo comprometimento, acumulando um percentual de 72,4%, nestes dois estratos. Verifica-se, no entanto, que 27,6%, dos municípios consultados apresentam as condições de comprometimento desta comercialização variando entre o médio e o total comprometimento, sendo esta última condição verificada em 10 (dez) dos municípios consultados, ou seja, em 1,4% destes. As contribuições da agricultura familiar à sociedade, são muitas, desde as econômicas até as ligadas ao meio ambiente. Desta forma, sua permanência e fortalecimento são de grande importância, não só pelo respeito que merecem enquanto grupo social, mas sobretudo pelo apoio à segurança alimentar, ao desenvolvimento local e regional e à produção de matérias-primas.

Como está a comercialização da produção dos agricultores Familiares?

722 respostas



5- Quanto às principais formas de comercialização utilizadas no momento pelos agricultores familiares

De acordo com o gráfico a seguir, verifica-se que o mercado local, representado por supermercados, mercearias e sacolões, é percebido em 90,6% dos municípios consultados, como a principal forma de comercialização.

Na sequência, a venda por meio das mídias sociais, com sistemas de entrega domiciliar, é registrada em 60,7% dos municípios consultados. O confinamento acelerou o comércio virtual, mesmo nos lugares mais distantes do Estado. Nos últimos meses, as plataformas online têm sido grandes aliadas no fomento à comercialização de diversos produtos. E, isso não foi diferente com os circuitos de vendas da agricultura familiar mineira. Além de uma comodidade para consumidores, é também um ato de solidariedade com quem trabalha para alimentar a sociedade.

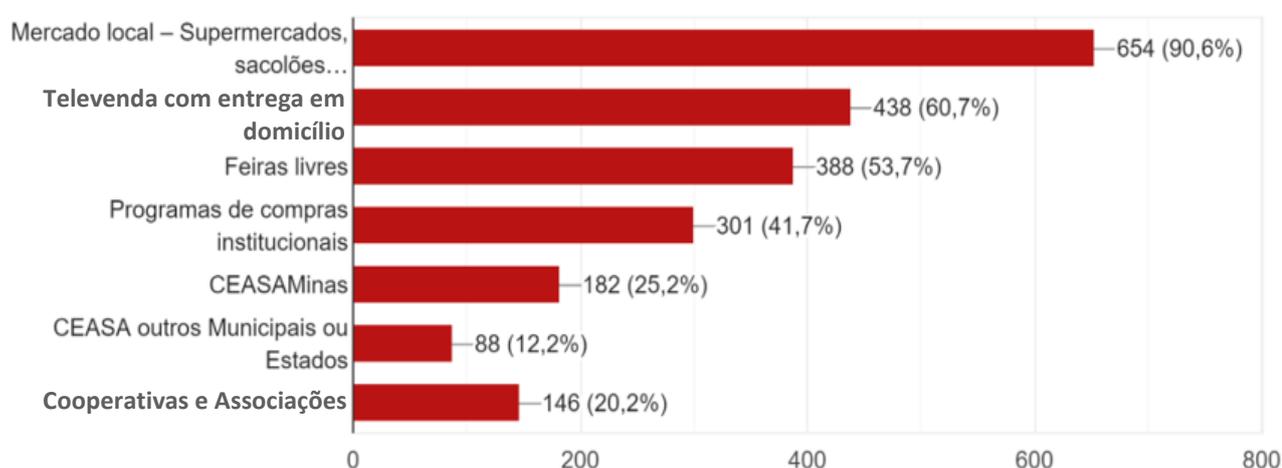
As feiras livres, importantes meios de abastecimento de alimentos, portanto, atividade essencial à população, estão retornando às atividades, em vários locais do estado, adotando todas as medidas para que os espaços ofereçam segurança, com controle de pessoas, higienização e distanciamento, foram apontadas como forma de comercialização em 53,7%, dos municípios consultados. Os feirantes estão sendo orientados pela EMATER-MG e Prefeituras, em relação à higiene, evitando a disseminação da doença.

Os canais de comercialização citados dentre as alternativas na consulta, como CeasaMinas e a venda através das Cooperativas e Associações foram registrados, respectivamente, em 25,2% e 20,2% dos municípios.

Por fim, os programas de compras institucionais, mencionados em 41,7% dos municípios. O PNAE atua na redução dos impactos limitantes na produção e comercialização, permitindo aos produtores a possibilidade de garantia de renda e permanência no campo, ao mesmo tempo em que possibilita a oferta de uma alimentação de melhor qualidade aos alunos e, também, contribui para o desenvolvimento da economia local. Diante deste cenário, várias Prefeituras e a Secretaria de Estado de Educação, com auxílio da EMATER-MG, retomaram a compra dos alimentos da agricultura familiar, através da montagem de kits, distribuindo-os diretamente às famílias dos alunos da educação básica, demonstrando significativa melhoria desta condição.

Quais as principais formas de comercialização utilizadas, no momento, pelos agricultores familiares?

722 respostas

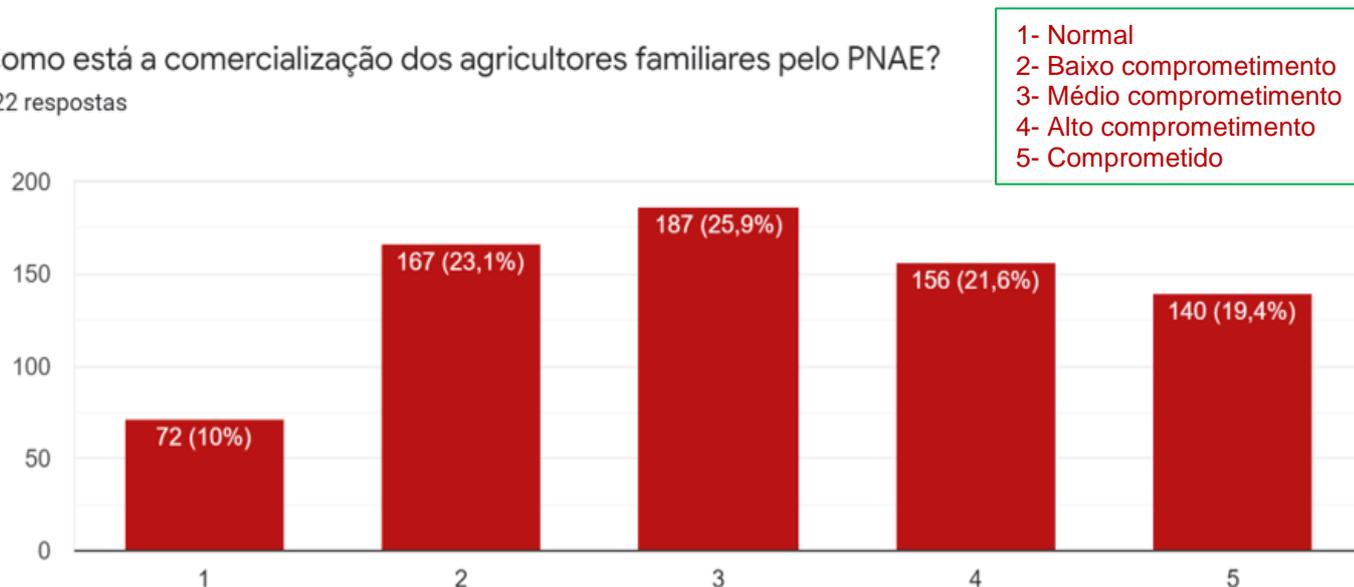


6- Quanto à comercialização pelos agricultores familiares por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE

Conforme pode ser observado no gráfico abaixo, em aproximadamente 41,0% dos municípios consultados, a comercialização de produtos da agricultura familiar por meio do PNAE está fortemente afetada, entre as condições de alta e totalmente comprometida. A condição de normalidade, por sua vez, é verificada em apenas 10,0%, isto é, em 72 (setenta e dois) dos municípios consultados e em outros 49,0%, foi observado que as condições de comprometimento desta alternativa de comercialização e portanto, do próprio Programa, estão distribuídos entre as condições de baixo e médio comprometimento. Essa aproximação da agricultura familiar ao mercado institucional, criado pelo PNAE, demonstra enorme potencial, na medida em que alavanca transformações significativas para os agricultores, em direção à sustentabilidade do sistema agroalimentar e de renda. Complementarmente, garante uma alimentação saudável aos alunos de toda a rede pública de educação.

Como está a comercialização dos agricultores familiares pelo PNAE?

722 respostas



7- Quanto aos produtos que apresentam maior grau de dificuldade de comercialização

Ao analisar o gráfico a seguir, verifica-se que entre os produtos ou grupos de produtos consultados, as hortaliças e legumes perseveraram na primeira posição, em relação à dificuldade de comercialização em 45,6%, dos municípios consultados, condição observada desde o início do monitoramento. O cenário é de flexibilização do comércio e serviços não essenciais, na maioria dos municípios do estado, seguindo as devidas recomendações e regras de segurança e, é claro que esta situação beneficia o mercado de hortaliças e legumes, que tem os bares e restaurantes como um importante canal de escoamento. Por outro lado, uma parcela dos consumidores manterá o distanciamento social e não deve mudar até que a pandemia, de fato, acabe.

Na sequência, aparece o grupo das frutas, com condição desfavorável ao comércio em 28,0%, dos municípios participantes da pesquisa. A retomada gradual das atividades econômicas, também beneficia os produtores de frutas. Entretanto, os produtores ainda necessitam de cautela, uma vez que existem fatores, como a recessão econômica, perda de empregos e incerteza nos ganhos que podem influenciar na sua rentabilidade.

Na terceira posição, o grupo de queijos e outros derivados lácteos foi o que apresentou maior dificuldade de comercialização em, aproximadamente 25,2% dos municípios consultados. Nos primeiros meses após o início do isolamento social, as vendas de queijo caíram significativamente. Os produtores se mobilizaram e adotaram os conceitos de marketplace na internet, utilizando plataformas de venda e redes sociais para comercializar sua produção. Com a retomada de vários segmentos, após as medidas de flexibilização, as vendas aumentaram e as estimativas em relação ao mercado, continuam positivas.

Na ordem, os produtos processados que vêm apresentando crescimento desfavorável em relação a dificuldade de comercialização, perfizeram neste último monitoramento, o percentual de 15,4%, dos municípios consultados.

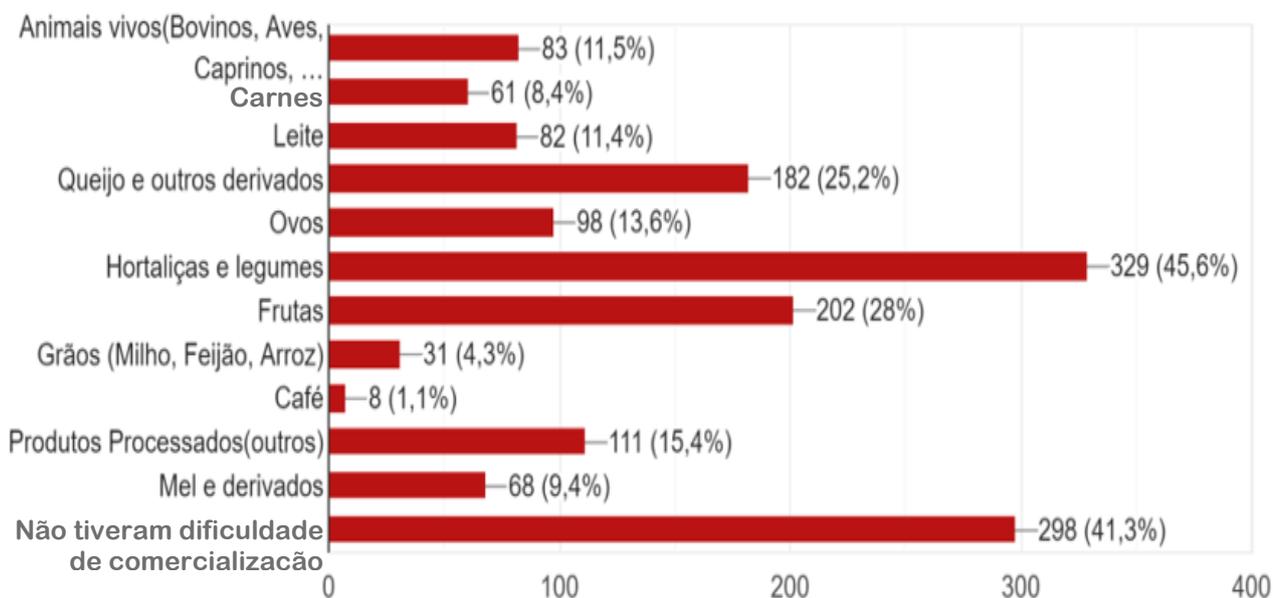
Os ovos apresentaram condição prejudicial ao comércio em 13,6%, dos municípios consultados. O leite apresentou dificuldade de comercialização em 11,4%, dos municípios participantes deste monitoramento. Segundo dados do CEPEA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP, o preço do litro pago ao produtor, registrou consecutivos recordes na média Brasil, até agosto. Por outro lado, os custos de produção também subiram.

O produto que, até o momento, foi menos sensibilizado com dificuldade de comercialização foi o café, sendo citado em apenas 1,1%, dos municípios consultados.

Ainda em relação ao gráfico a seguir, ressalta-se que foi verificado que em 41,3% dos municípios consultados, não foi registrada dificuldade de comercialização destes produtos.

Produtos com dificuldade de comercialização?

722 respostas

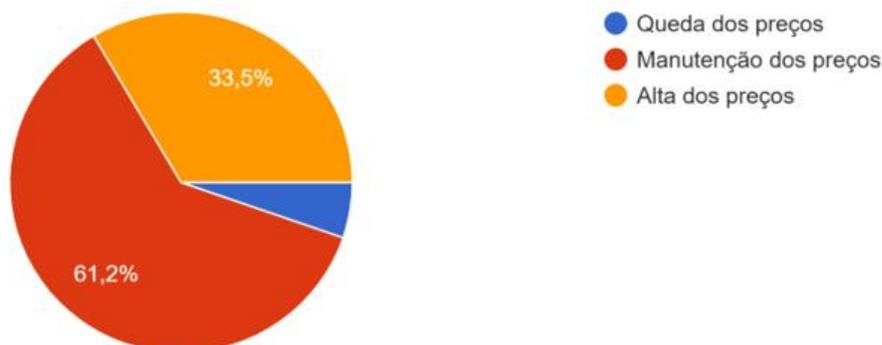


8- Quanto aos valores que estão sendo pagos aos produtores na comercialização de seus produtos

Verifica-se que os valores até então pagos aos produtores, têm se mantido em 61,2% dos municípios consultados. Houve, registro de queda dos valores em 5,3% dos municípios consultados e elevação dos valores, em outros 33,5%.

Quanto aos valores pagos aos agricultores dos seus PRODUTOS COMERCIALIZADOS?

722 respostas

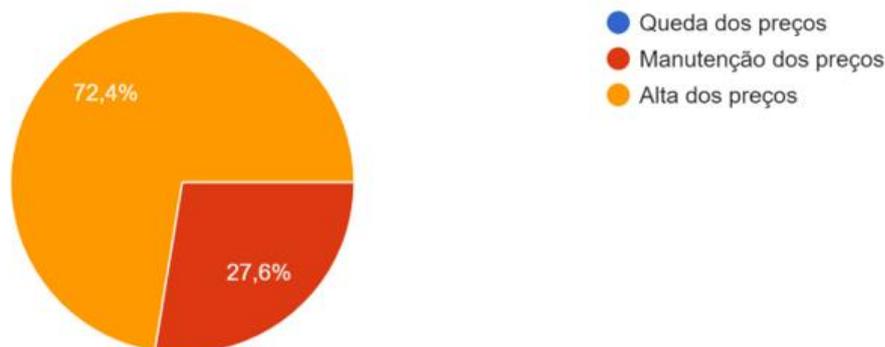


9- Quanto aos valores dos insumos pagos pelos agricultores

Verifica-se que os valores dos insumos, até então pagos pelos agricultores, têm se mantido conforme vinham sendo praticados em 27,6%, dos municípios consultados. Houve, entretanto, elevação dos valores dos insumos em 72,4%, e finalmente, não foi relatada queda nos preços, nos municípios participantes deste monitoramento. Um forte impacto da pandemia no país, foi a valorização do dólar frente ao Real. E o câmbio elevado inflacionou os custos de produção, já que encareceu os valores de importantes insumos da agropecuária.

Quanto aos valores dos INSUMOS pagos pelos agricultores?

722 respostas

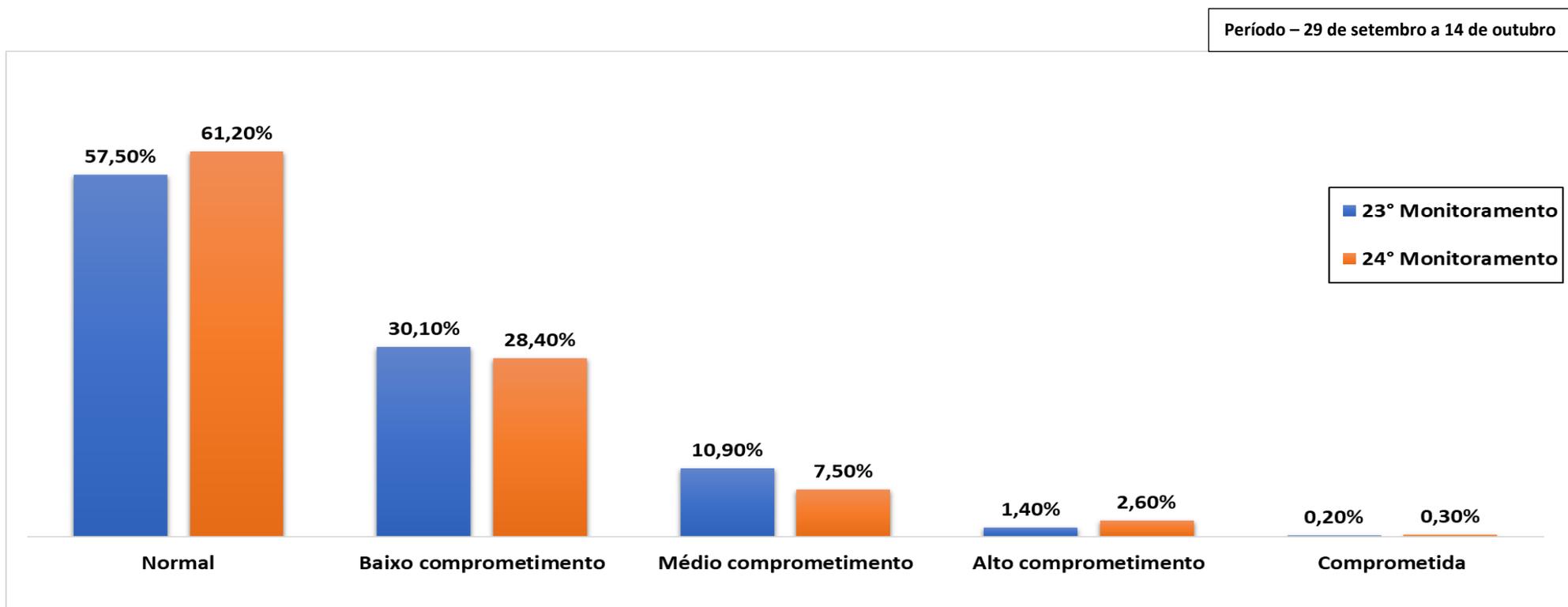


Análise comparativa dos resultados

A seguir é apresentada a análise comparativa dos resultados do 23º e 24º monitoramento, complementada pelos dados compilados, entre 06 de abril a 14 de outubro de 2020, considerando o acumulado percentual dos levantamentos ao longo desse período, obtidos para cada condição, nos municípios pesquisados.

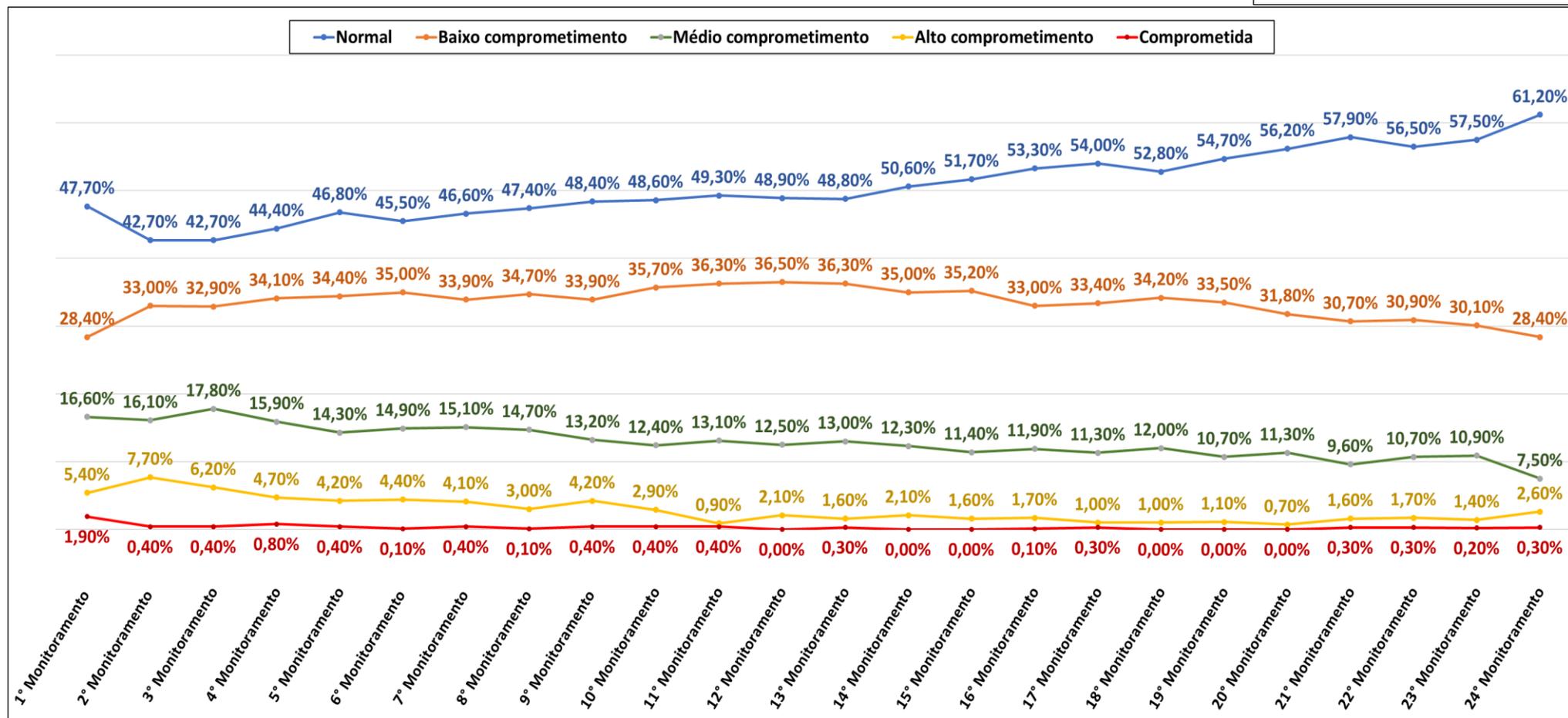
Indicador 1: Abastecimento de alimentos da produção agropecuária em mercados locais

Verificou-se entre 29 de setembro a 14 de outubro, acréscimo para a situação de normalidade de abastecimento de produtos agropecuários, de 3,7%, fazendo-se de 57,5 para 61,2%, nos municípios consultados. Notou-se complementarmente, diminuição para a condição de baixo comprometimento, com variação de 1,7%, neste último levantamento em relação ao anterior. Na mesma tendência, o médio comprometimento, apresentou queda de 3,4%, nos municípios participantes. Adversamente, percebeu-se aumento para a condição de alto comprometimento, cuja variação foi de 1,2%, nesta pesquisa em relação à anterior. Finalmente, o comprometimento total se apresentou estável, com variação irrelevante, sendo esta condição relatada em menos de 1%, em relação aos municípios consultados, neste último monitoramento.



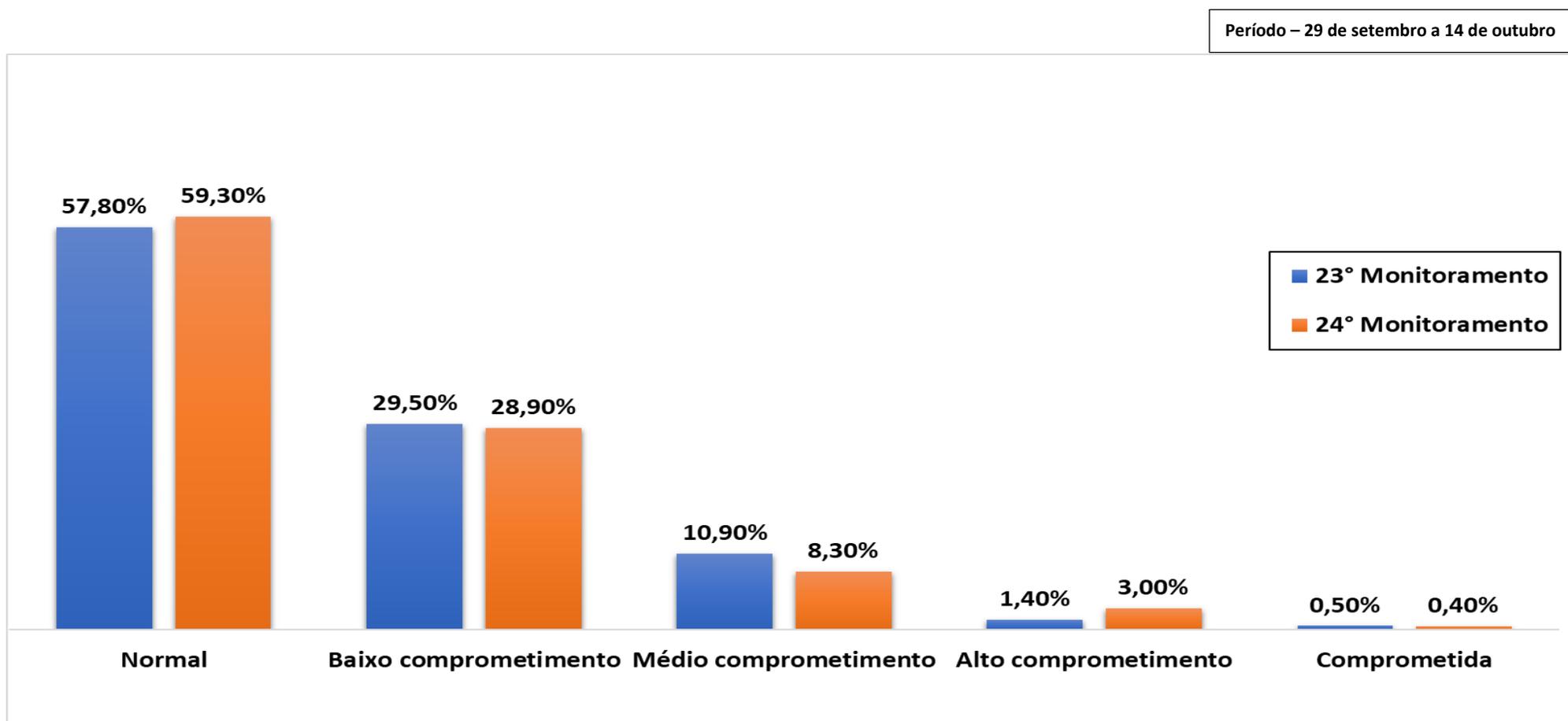
O gráfico a seguir apresenta a trajetória do indicador 1, no acumulado do período entre 06 de abril a 14 de outubro, quando a normalidade no abastecimento de produtos agropecuários apresentou alta, fazendo-se de 47,7 para 61,2%, dos municípios consultados. Complementarmente, notou-se que a condição de baixo comprometimento sofreu variações no decorrer do período e atualmente apresenta condição idêntica, aquela verificada por ocasião do primeiro levantamento, quando se iniciava o período de isolamento social. Diversamente, identificou-se decréscimo nos percentuais de municípios para as condições de médio, alto e total comprometimento. À vista disso, verificou-se que o abastecimento de alimentos se manteve entre as condições de normalidade e baixo comprometimento, perfazendo o somatório de 76,1% no início da pesquisa e de 89,6%, nesta última semana, para o total de municípios consultados. A produção no meio rural não parou e, mesmo com as dificuldades, se manteve numa construção diária e incessante com o objetivo de produzir alimentos para a sociedade, mostrando a força e a resiliência das famílias de produtores rurais.

Período – 06 de abril a 14 de outubro



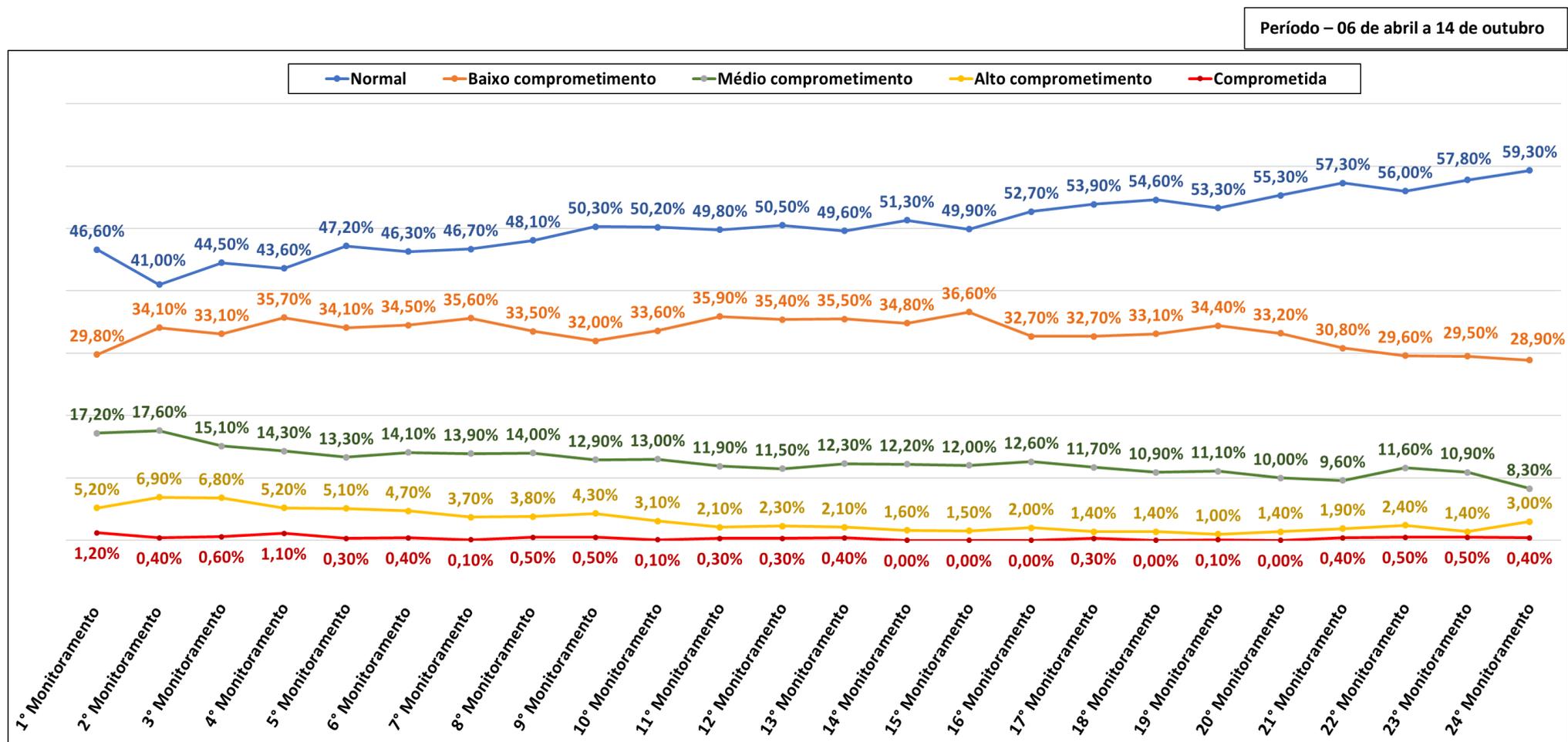
Indicador 2: Abastecimento e comercialização de insumos agropecuários o município

Constatou-se no período entre 29 de setembro a 14 de outubro, a condição de normalidade no abastecimento e comercialização de insumos agropecuários, com acréscimo de 1,5%, variando de 57,8 para 59,3%. De maneira complementar, em relação ao baixo comprometimento, observou-se variação para menos de 0,6%, em relação ao anterior. Ao mesmo passo, retração para a condição de médio comprometimento no abastecimento de insumos agropecuários, de 2,6%. O alto comprometimento demonstrou crescimento de 1,6%, variando de 1,4 para 3,0%, neste último monitoramento. Finalmente, em referência ao total comprometimento, essa condição foi registrada em 0,4%, dos municípios consultados, nesta última pesquisa. Com os dados obtidos neste vigésimo quarto monitoramento, pôde-se verificar que em 88,2% dos municípios participantes do monitoramento, prevalece as condições de normalidade e baixo comprometimento.



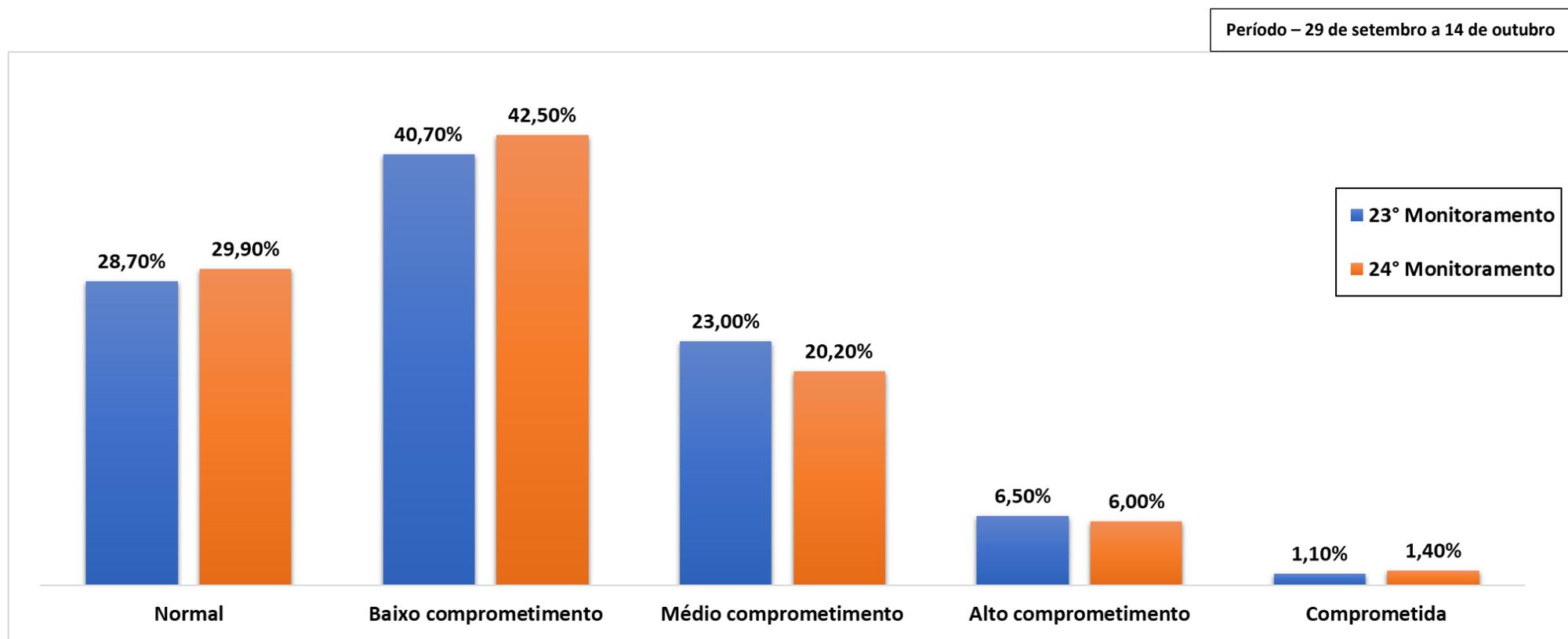
O gráfico a seguir, apresenta a trajetória, no acumulado do período entre 06 de abril a 14 de outubro, onde a normalidade de abastecimento e comercialização de insumos agropecuários, demonstrou alta em 12,7% dos municípios consultados, fazendo-se de 46,6% inicialmente, para 59,3%, neste último levantamento.

Verificou-se também, redução no percentual de municípios para as condições de baixo, médio, alto e total comprometimento, respectivamente, de 0,9, 8,9, 2,2 e 0,8%. De maneira geral, percebeu-se o aumento da normalidade em relação ao abastecimento e comercialização dos insumos agropecuários, consorciado à diminuição percentual das condições de baixa, média, alta e totalmente comprometida, no somatório de municípios sondados.

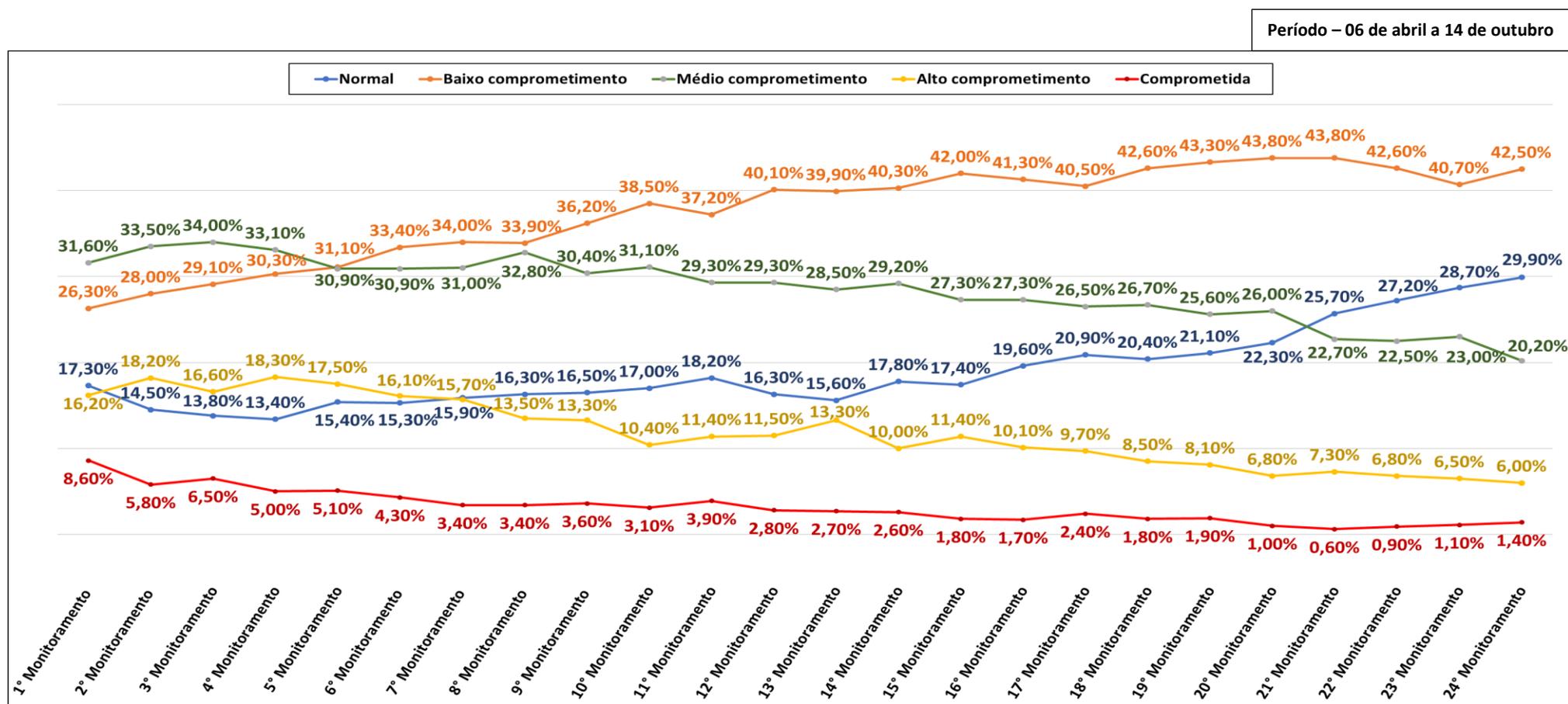


Indicador 3: Comercialização da produção dos agricultores familiares

Verificou-se no período entre 29 de setembro a 14 de outubro, a condição de normalidade, com ampliação de 1,2%, dos municípios consultados. De maneira diversa, a condição de baixo comprometimento, também apresentou crescimento de 1,8%, neste último levantamento, quando comparada ao anterior. No tocante as condições de médio e alto comprometimento, notou-se decréscimo de 2,8 e 0,5%, respectivamente, dos municípios avaliados no período. Por fim, a condição de total comprometimento apresentou discreta alta de 0,3%, fazendo-se de 1,1 para 1,4%, dos municípios consultados, neste último levantamento, o que sugere estabilidade. Atualmente, a comercialização da produção dos agricultores familiares, se encontra entre as condições normal e baixo comprometimento, perfazendo o total de 72,4% dos municípios consultados, neste último monitoramento. Embora, de maneira geral, o setor da produção agropecuária não tenha sido o mais afetado, os impactos econômicos para os agricultores familiares foi significativo, principalmente para aqueles com menor diversificação da produção e dos meios de comercialização e, ainda que dependiam de venda apenas nas feiras, ou programas institucionais.



O gráfico seguinte apresenta a trajetória do indicador 3, no acumulado do período entre 06 de abril a 14 de outubro, onde se percebe que o percentual de condição de normalidade nos municípios consultados, sofreu comprometimentos no decorrer do período e atualmente apresenta condição 12,6% mais alta, daquela verificada por ocasião do primeiro levantamento, quando se iniciava o período de isolamento social. Já o baixo comprometimento, que manifestou acréscimos expressivos no período analisado, atualmente encontra-se 16,2% mais alto, nos municípios consultados. Por outro lado, em referência ao médio e alto comprometimento, estas condições, apresentaram importantes decréscimos de 11,4 e 10,2%, respectivamente. Na mesma tendência, a condição de total comprometimento apresentou variação significativa no período e neste momento, apontou queda de 7,2%, variando de 8,6 para 1,4%, nos municípios consultados, neste último levantamento. De maneira geral, os dados sugerem ter havido uma ligeira alta da condição de normalidade desde o início da pandemia, associada a elevação considerável da condição de baixo comprometimento. Já para as demais condições, houve decréscimo nos percentuais de municípios com médio, alto e total comprometimento da comercialização, o que sinaliza uma expectativa positiva para este indicador.



Indicador 4: Principais formas de comercialização utilizadas, no momento, pelos agricultores familiares

Verificou-se, no período entre 29 de setembro a 14 de outubro, a prevalência, do percentual da comercialização por meio dos mercados locais, normalmente mais acessados para a compra de gêneros alimentícios, como os sacolões, supermercados e mercearias, em 90,6% dos municípios consultados, neste último levantamento. É de suma importância fornecer apoio à promoção das cadeias curtas, seja pelas contribuições no que se refere à segurança alimentar e nutricional, seja pelas questões ambientais, sociais e de desenvolvimento territorial que incentivam.

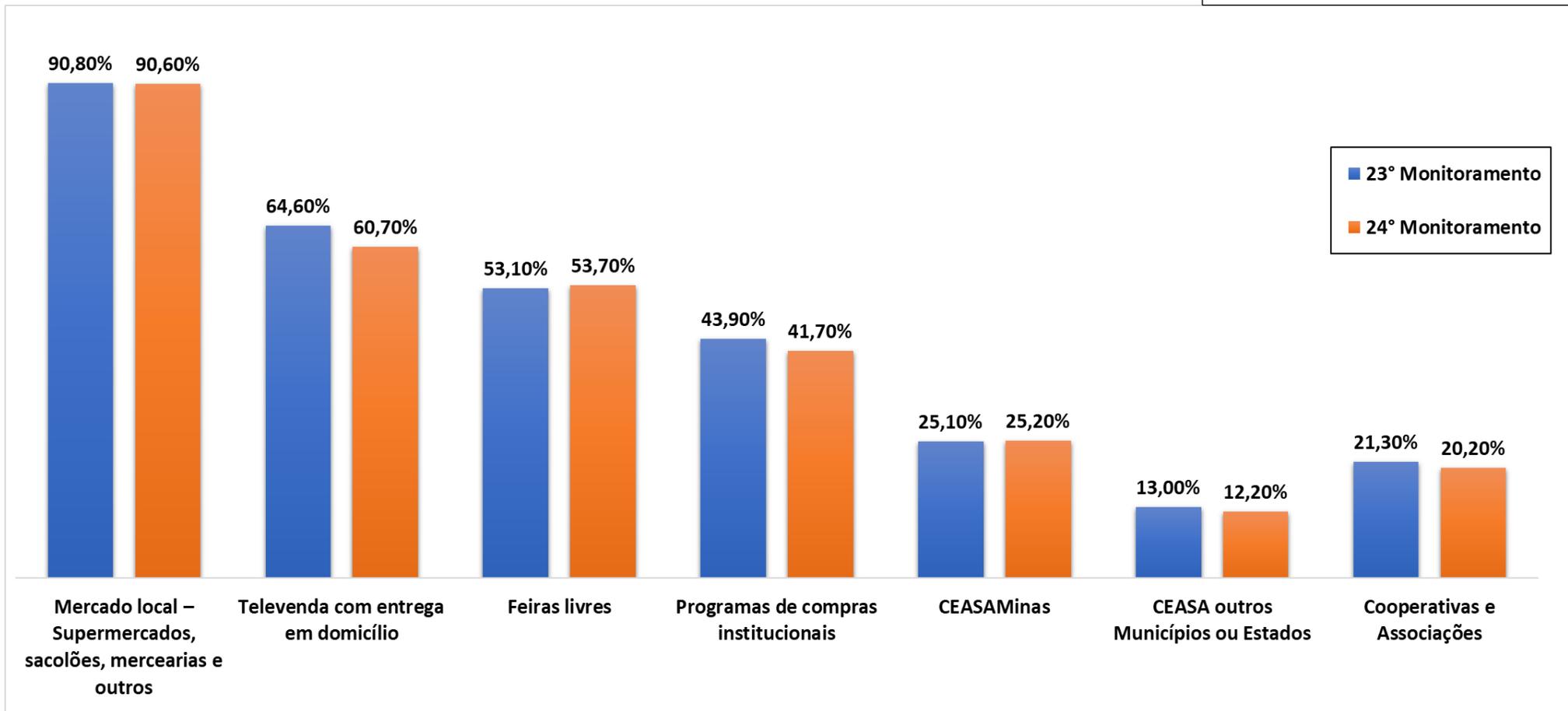
Em seguida, aparecem as vendas por meio de canais digitais e redes sociais – as televendas com entregas em domicílios, sendo esta forma de comercialização, citada em 60,7%, dos municípios consultados. O isolamento acelerou o comércio virtual, mesmo nos lugares mais distantes de Minas. Nos últimos meses, as plataformas online têm sido grandes aliadas no fomento à comercialização de diversos produtos. E, isso não foi diferente com as vendas da agricultura familiar mineira. Chegar às soluções nesse momento de crise, também requer enxergar novas possibilidades no mercado, o que inclui a realização de parcerias e ampliação da diversidade de produtos ofertados. Até então, esta modalidade de venda direta ainda era pouco utilizada, tendo em vista que poucos possuíam a logística necessária e o planejamento exigido, para oferecer a entrega de seus produtos.

Ainda sobre as formas de comercialização, dada a sua importância econômica, social e cultural, as feiras livres voltam progressivamente à atividade, em vários locais do estado, adotando todas as medidas para que os espaços ofereçam segurança, com controle de pessoas, higienização e distanciamento, tanto para os feirantes quanto para os clientes, configuram como importante alternativa para a comercialização pelos agricultores familiares em 53,7%, dos municípios consultados. Mas, mesmo com a reabertura delas em muitos municípios, tem agricultor que prefere continuar em casa com receio de contaminação, utilizando as demais estratégias de venda implementadas após a chegada da pandemia.

Ressalta-se ainda, a comercialização através das Centrais de Abastecimento - CEASA Minas, citadas em 25,2% dos municípios consultados. Os programas de compras institucionais e as CEASA's municipais, inclusive de outros estados da federação, foram mencionados em 41,7 e 12,2%, por esta ordem, dos municípios consultados.

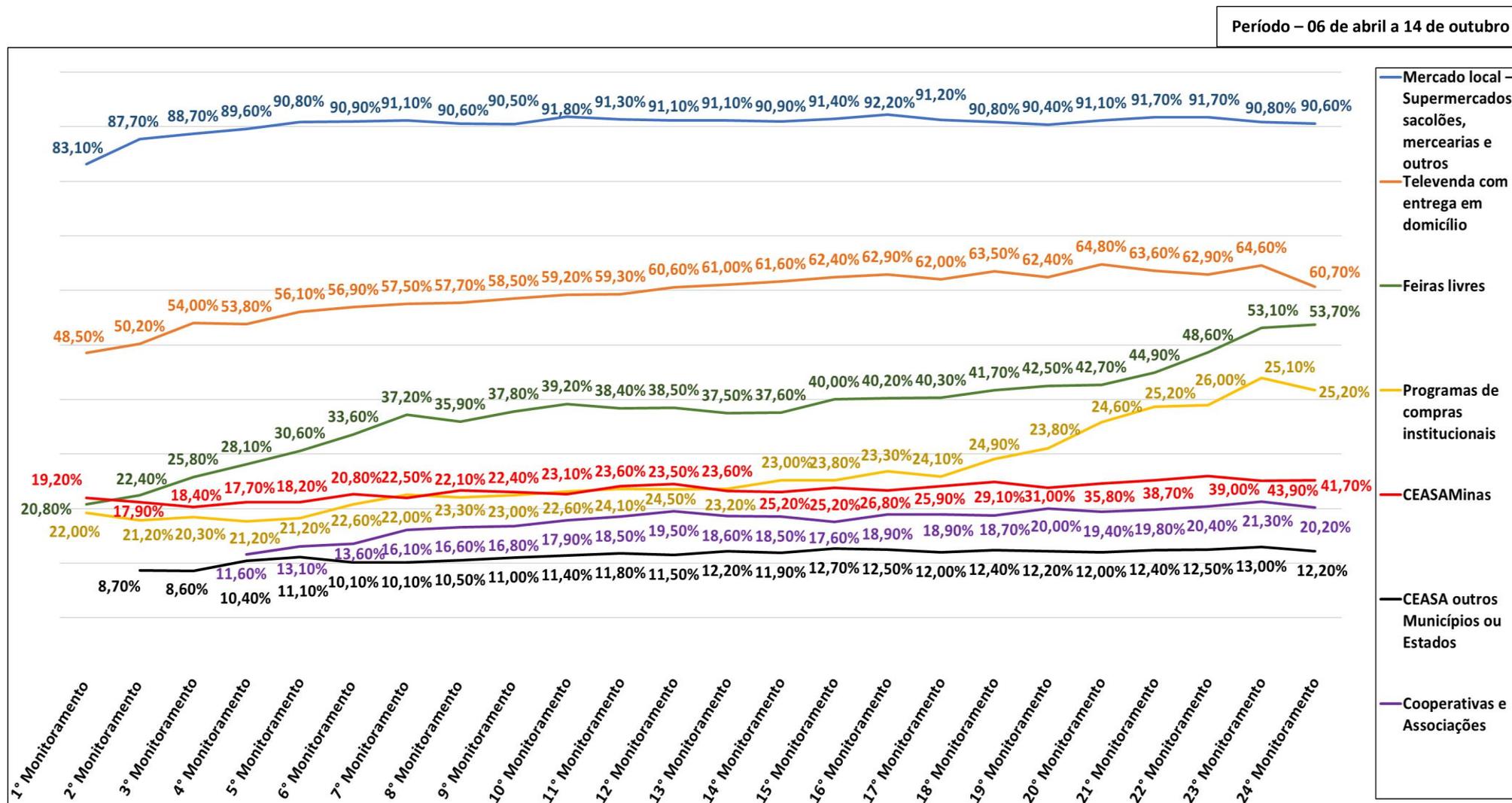
Por fim, a comercialização por meio das cooperativas e associações, configuraram em 20,2%, do total dos municípios consultados. A organização dos agricultores familiares em cooperativas tem possibilitado a revitalização e diversificação da produção, e, dessa forma, viabilizado a permanência de muitos agricultores no campo. Na pandemia, essa necessidade tornou-se ainda mais importante e necessária. Isso acontece porque o agricultor organizado de forma cooperada tem possibilidade de obter uma renda melhor por meio da valorização e da resignificação de seus produtos, num trabalho conjunto de valorização do espaço rural.

Período – 29 de setembro a 14 de outubro



O gráfico a seguir, apresenta a trajetória de crescimento do indicador 4, no acumulado do período entre 06 de abril a 14 de outubro, com um aumento de 7,5% e 12,2%, respectivamente, do número de municípios consultados, quanto ao percentual de vendas realizadas por meio do mercado local e das tele vendas, com entregas em domicílio dos consumidores. Cabe também ressaltar, as vendas realizadas por meio das feiras livres, como a forma de comercialização que apresentou maior percentual de crescimento no total de municípios, com 32,9%, seguida pelos programas de compras institucionais, com 22,5%, neste período. O restabelecimento das feiras livres tem contribuído para a retomada dos negócios de pequenos e médios produtores,

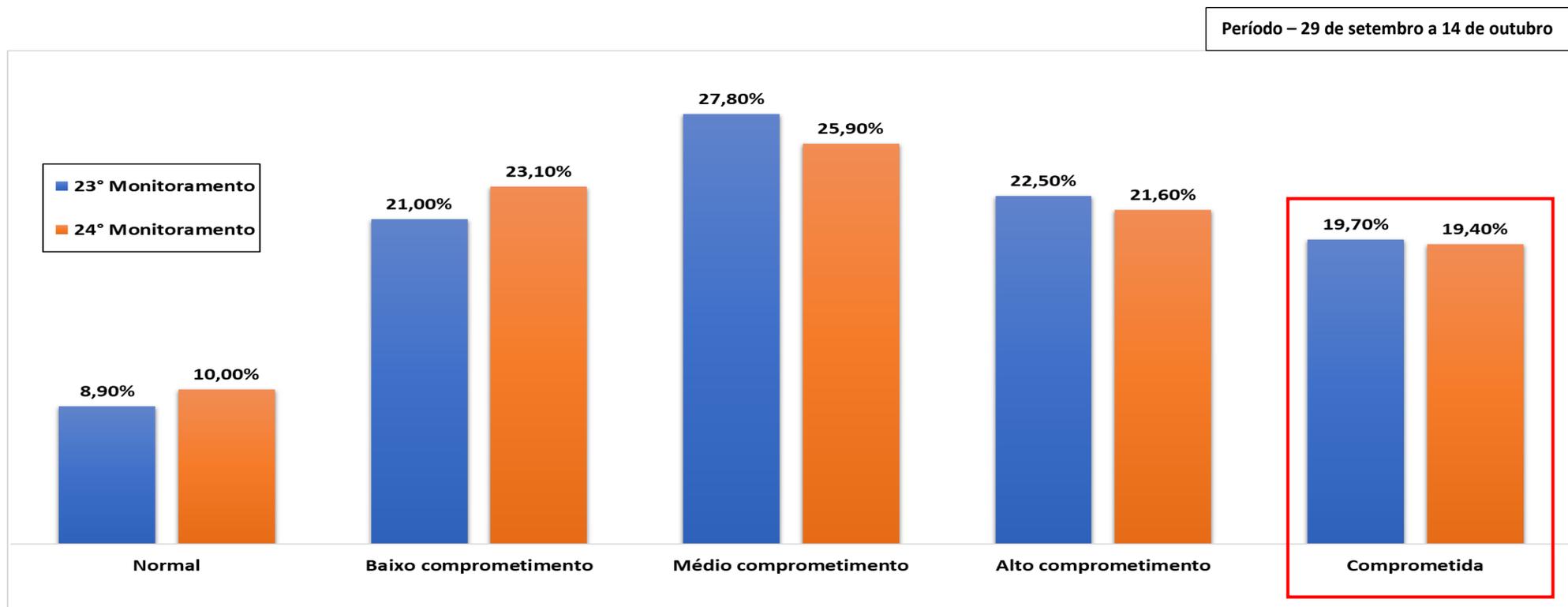
principalmente aqueles que têm nestas, o principal canal de comercialização. As cooperativas e associações apresentaram aumento de 8,6%, do número de municípios consultados, variando de 11,6 para 20,2%, neste último monitoramento.



Indicador 5: Comercialização dos agricultores familiares no PNAE

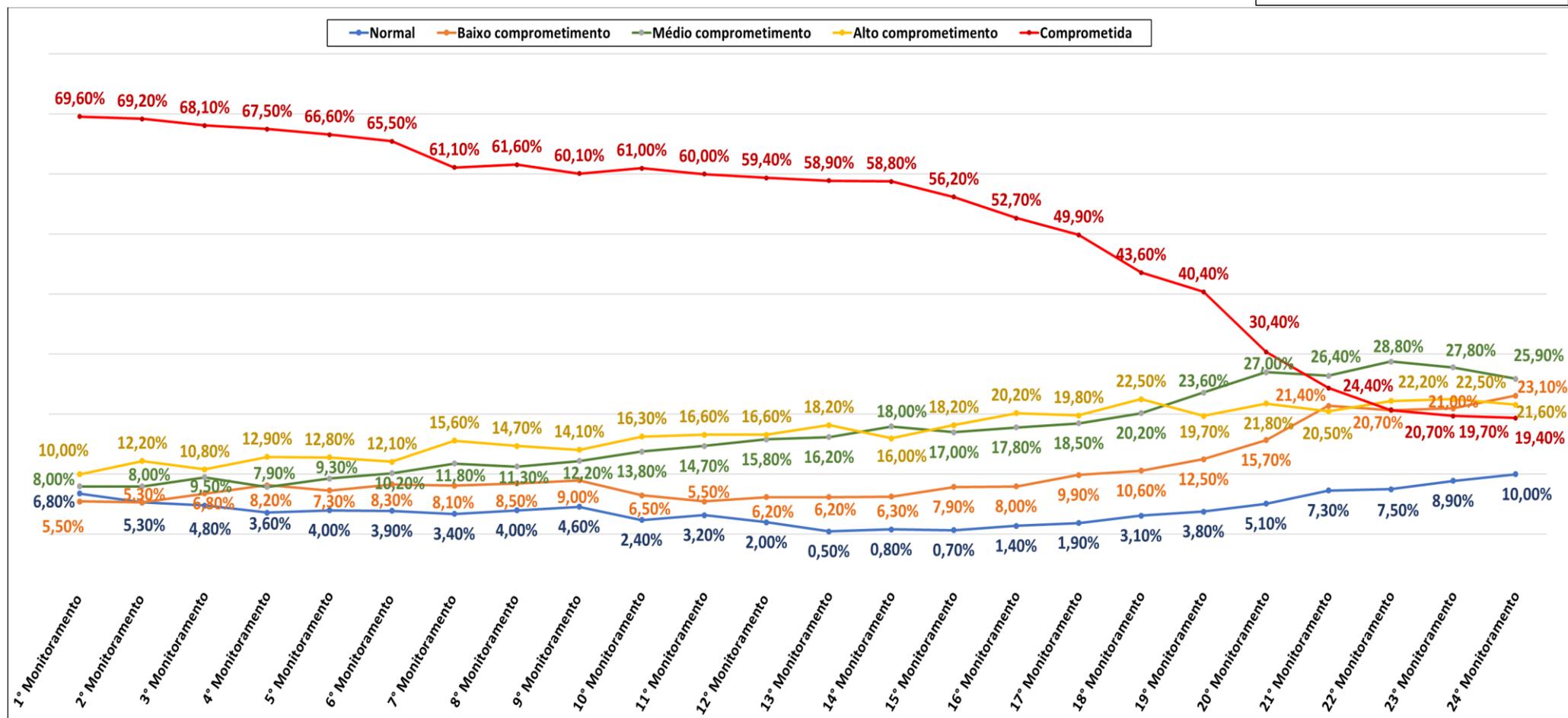
Constatou-se no período entre 29 de setembro a 14 de outubro, discreta diminuição no percentual de municípios com comprometimento total deste canal de comercialização para os agricultores familiares, com 19,4% dos municípios consultados, ainda nesta condição, registrada no último levantamento. O fechamento das escolas e a paralisação das aquisições da agricultura familiar nos primeiros meses de isolamento, provocou perdas na produção, com descarte de grandes quantidades de alimentos e principalmente, privação de renda destes agricultores.

A Lei 13.987, de 7 de abril de 2020, veio autorizar a distribuição de merenda escolar às famílias dos estudantes, no período de suspensão de aulas, trazendo então, a segurança jurídica necessária para a recuperação das compras através do programa. Para as famílias mais carentes, a falta de refeições em casa, em um momento de suspensão das atividades econômicas e de circulação de pessoas, representa uma ameaça à segurança alimentar. A retomada das aquisições de alimentos da agricultura familiar, no âmbito do PNAE, durante o período de fechamento das escolas, respeitando as condições previstas pela legislação vigente, vêm permitindo que os estudantes das escolas públicas tenham acesso à alimentação, bem como os agricultores a oportunidade da comercialização e a garantia de renda.



O gráfico a seguir apresenta a trajetória do indicador 5, no acumulado do período entre 06 de abril a 14 de outubro, onde o grau de comprometimento total apresentou queda expressiva de 50,2%, variando de 69,6 para 19,4%, nos municípios consultados. Quanto ao grau de normalidade, esta condição apresentou variações no decorrer do período analisado e neste momento, verifica-se aumento em 3,2%, dos municípios consultados, apresentando nesta última semana, percentual de 10,0%, isto é, em 72 (setenta e dois) municípios. Notou-se ainda, acréscimos significativos nos graus de comprometimento – médio e alto, de 17,9 e 11,6%, respectivamente. O baixo comprometimento sofreu variação no decorrer do período e atualmente este percentual se apresenta em 17,6%, consideravelmente superior à condição verificada por ocasião do primeiro levantamento, início do período de isolamento social. Apesar da queda do comprometimento total, a incerteza da aquisição dos alimentos produzidos pelo prolongamento da paralisação das aulas, ainda impõe aos agricultores familiares a insegurança, quanto a continuidade da produção e manutenção da renda dos mesmos.

Período – 06 de abril a 14 de outubro



Indicador 6: Produtos com dificuldade de comercialização

Observou-se no período entre 29 de setembro a 14 de outubro, que o grupo das hortaliças e legumes registrou o maior percentual de dificuldade na comercialização, com 45,6%. O cenário é de flexibilização do comércio e serviços não essenciais, na maioria dos municípios do estado, seguindo as devidas recomendações e regras de segurança e, é claro que esta situação beneficia o mercado de hortaliças e legumes, que tem os bares e restaurantes como um importante canal de escoamento. Por outro lado, uma parcela dos consumidores manterá o distanciamento social e não deve mudar até que a pandemia, de fato, acabe. Desta forma, as refeições no lar devem permanecer como parte da rotina dessas pessoas, podendo afetar o consumo em tais estabelecimentos.

Na sequência, o grupo das frutas, foi aquele que apresentou dificuldade de comercialização, com porcentagem de 28,0%. A retomada gradual das atividades econômicas, também beneficia os produtores de frutas. Entretanto, os produtores ainda necessitam de cautela, uma vez que existem fatores, como a recessão econômica, perda de empregos e incerteza nos ganhos que podem influenciar na sua rentabilidade.

Prosseguindo, o grupo de queijos e outros derivados lácteos foi o que apresentou maior dificuldade de comercialização em, aproximadamente 25,2%, dos municípios consultados. Nos primeiros meses após o início do isolamento social, as vendas de queijo caíram significativamente. Os produtores se mobilizaram e adotaram os conceitos de marketplace na internet, utilizando plataformas de venda e redes sociais para comercializar sua produção. Com a retomada de vários segmentos, após as medidas de flexibilização, as vendas aumentaram e as estimativas em relação ao mercado, continuam positivas.

Os produtos processados, apresentaram percentual de dificuldade para comercialização de 15,4%, ligeiramente inferior ao levantamento anterior, cujo percentual foi de 17,5%, dos municípios consultados.

Em relação ao leite, este produto apresentou dificuldade de comercialização em 11,4% dos municípios averiguados. Segundo dados do CEPEA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP, o preço do litro pago ao produtor, registrou consecutivos recordes na média Brasil, até agosto. Por outro lado, os custos de produção também subiram. Ainda que a receita tenha crescido mais que os custos ao longo deste ano, este momento deve ser avaliado com cautela, uma vez que a forte valorização do dólar neste ano elevou os preços de importantes insumos pecuários. E esse contexto deve continuar refletindo sobre o bolso do produtor nos próximos meses. O movimento de alta no preço do leite ao produtor deve perder a força a partir deste mês, devido ao final da entressafra e a condições climáticas mais favoráveis para a produção leiteira, com a chegada da primavera.

Chama atenção, também, que com exceção dos produtos avaliados – carnes e mel e seus derivados, todos os demais apresentaram recuo no percentual de municípios consultados, com dificuldade de comercialização, quando comparados ao levantamento anterior. O que sugere, reflexos de melhoria na comercialização, com a reabertura do comércio.

De forma complementar, notou-se no gráfico apresentado que o comércio de ovos, apresentou dificuldade de comercialização para além de 13,0%, do percentual de municípios consultados. No mercado interno, de acordo com levantamento do CEPEA, junto a colaboradores do setor de ovos, mostra que a forte onda de calor entre o fim de setembro e o início de outubro resultou no aumento da mortalidade das poedeiras nas principais regiões produtoras. Esse cenário, ainda de acordo com colaboradores, tende a limitar a produção no curto e médio prazo. As altas temperaturas também reduziram a oferta dos ovos maiores, o que, somado ao incremento na demanda por conta do pagamento dos salários de muitos consumidores no início do mês, alavancou as vendas e consequentemente as cotações.

As carnes, apresentaram dificuldade de comercialização de 8,4%, dos municípios consultados. Segundo pesquisadores do CEPEA, neste mês, nem mesmo a recessão econômica, e a consequente diminuição no poder de compra de parte da população frearam o movimento de alta nos valores da carne. Além da menor oferta de boi gordo pronto para o abate, as exportações aquecidas também influenciam as altas nos preços internos da carne, à medida que mantêm enxuta a disponibilidade doméstica de carcaça.

O café, foi o produto menos impactado, com dificuldade de comercialização em 1,1% dos municípios estudados. Segundo relatos de colaboradores do CEPEA, muitos compradores estão com os armazéns cheios, tendo em vista a elevada quantidade negociada no físico em julho e em agosto e o recebimento de café adquirido em meses anteriores. Produtores, por sua vez, se mostram mais capitalizados neste ano, após terem comercializado grande volume da safra 2020/21, a preços mais remuneradores.

Por fim, verificou-se que 41,3% dos municípios consultados não apresentaram adversidade na comercialização desses produtos, alta dessa condição, quando comparado ao levantamento anterior, o que sugere uma melhora em relação à dificuldade na venda dos mesmos, nos municípios consultados.

Diante de tantas incertezas envolvendo a saúde e a economia, o setor agropecuário mineiro continua pujante, produzindo e garantindo a segurança alimentar da população.

Período – 29 de setembro a 14 de outubro



3º



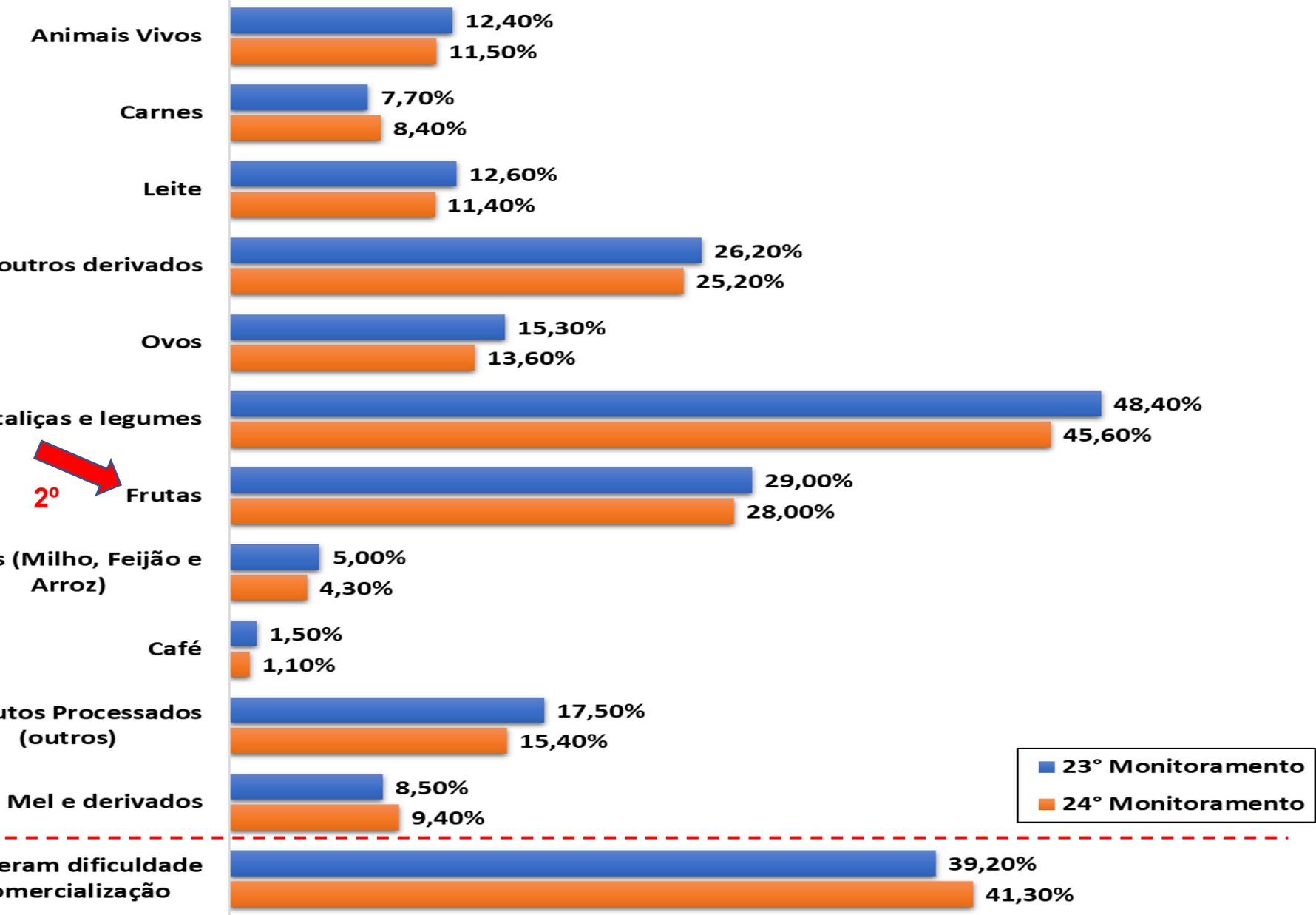
1º



2º

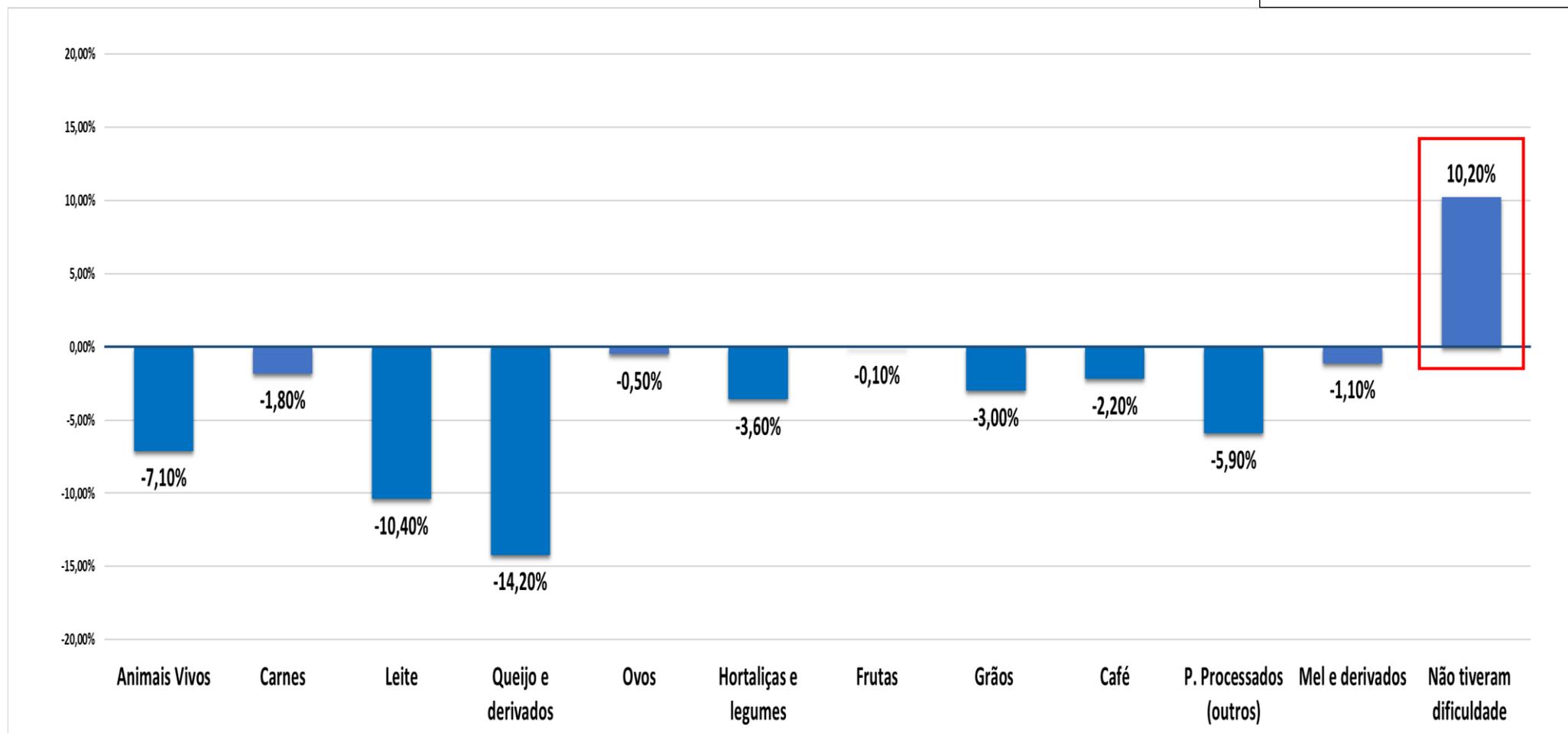


4º



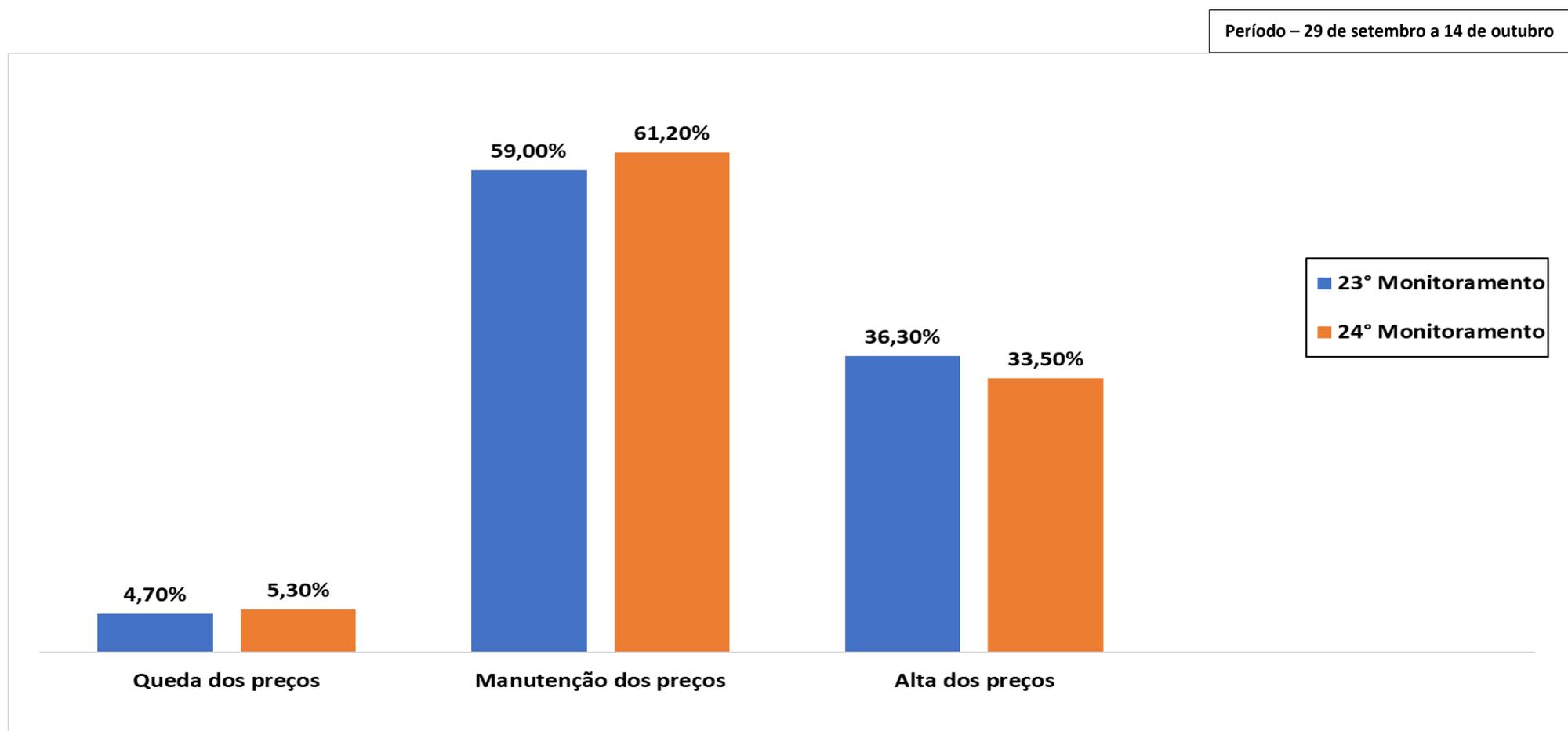
O gráfico seguinte, apresenta a variação do indicador 6, no acumulado do período entre 06 de abril a 14 de outubro, onde todos os produtos manifestaram progresso em relação a comercialização, com diminuição do impedimento às vendas. Outro dado relevante é a trajetória, verificada no percentual de municípios consultados, em relação à não existência de dificuldade na comercialização desses produtos, nesta última pesquisa, que aumentou a porcentagem da condição verificada no início do monitoramento, de 31,1% para 41,3%, de municípios neste último levantamento, podendo-se inferir que apesar das oscilações no período, demonstra atualmente, progresso desta condição, em relação à dificuldade de comercialização dos produtos analisados.

Período – 06 de abril a 14 de outubro

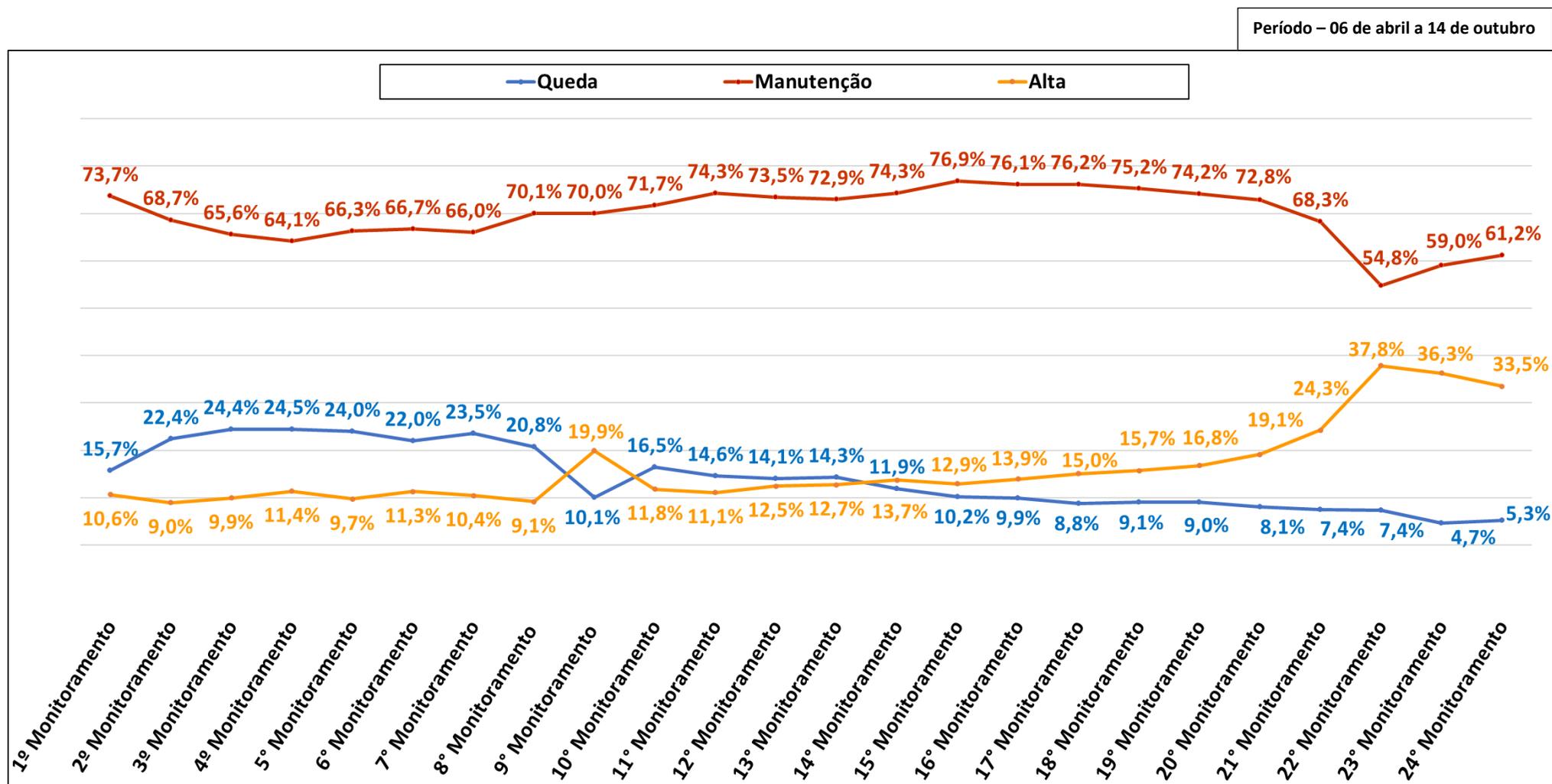


Indicador 7: Valores pagos aos agricultores pela comercialização de seus produtos

Quanto aos preços recebidos pelos agricultores para os produtos comercializados, observou-se neste período entre 29 de setembro a 14 de outubro, discreto crescimento em relação ao percentual de municípios que registraram queda nos preços pagos aos agricultores, de 0,6%, quando comparados ao levantamento anterior. De maneira similar, a manutenção dos preços pagos aos agricultores, apresentou acréscimo de 2,2%, sendo verificada por sua vez, em 61,2%, do total de municípios consultados. Relacionada às condições descritas, observou-se decréscimo no percentual de municípios que registraram alta em seus valores, de 36,3%, no levantamento anterior, para 33,5%, nesta semana. Os preços pagos são essenciais na tomada de decisão do que plantar e o quanto investir na atividade. Além de ser altamente recomendado que o produtor consiga gerenciar e diminuir os custos de produção, otimizando o uso de insumos e mão de obra, aumentando assim, a produtividade e por consequência, o lucro.

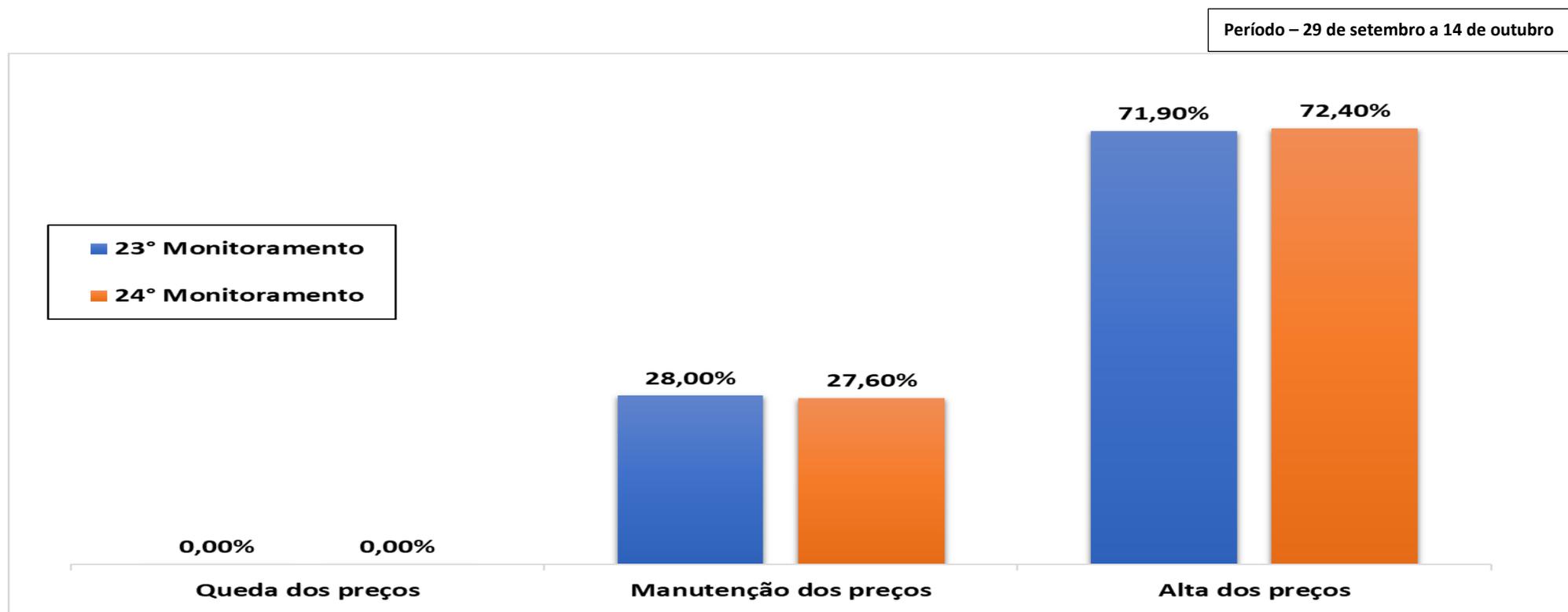


O gráfico a seguir apresenta a variação do indicador 7, no acumulado do período entre 06 de abril a 14 de outubro, onde observa-se que o percentual de municípios consultados que registraram queda de preços dos produtos neste último levantamento, apresentou decréscimo de 10,4%, em relação ao apontado no início do monitoramento. Na mesma tendência, a manutenção de preços, sofreu variações e demonstrou diminuição de 12,5%, em relação ao valor percentual registrado, desde o começo da pesquisa. Finalmente, notou-se o incremento importante da alta de preços em 22,9%, fazendo-se de 10,6%, inicialmente, para 33,5%, neste último levantamento, em relação ao total de municípios consultados.

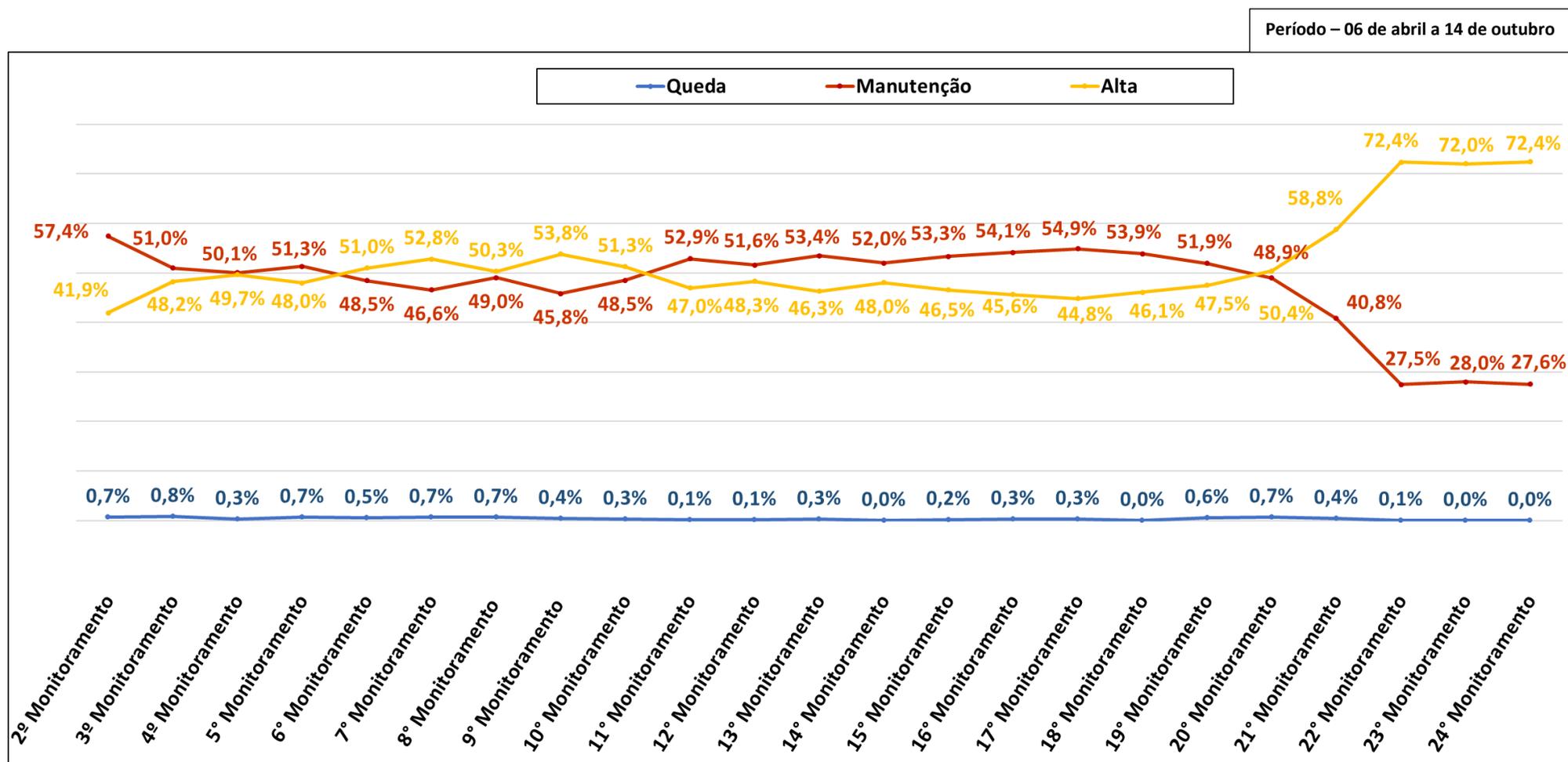


Indicador 8: Valores dos insumos pagos pelos agricultores

Registrou-se, no período entre 29 de setembro a 14 de outubro, discreto acréscimo no percentual de municípios com alta dos preços dos insumos agropecuários, 71,9%, na pesquisa anterior, para 72,4%, neste último levantamento, ou seja, alta de aproximadamente 0,5%, dos municípios consultados. Relacionado a este fato, observou-se a recuo na manutenção dos preços dos insumos, em 0,4%, dos municípios consultados. A valorização do dólar frente ao real pode repercutir junto aos agricultores de diversas maneiras. Por um lado, quando pensamos nas commodities, que têm como alvo o mercado internacional e, por isso, grande parte de sua produção é para exportação, a desvalorização do real facilita essa comercialização. Por outro lado, a elevação da taxa de câmbio por muito tempo, acaba tendo que ser repassada para os custos, ou seja, os agricultores que comercializam no mercado interno, ao comprar insumos agrícolas mais caros, naturalmente tem a sua produção, também mais onerosa.



Por fim, o gráfico abaixo apresenta a variação do indicador 8, no acumulado do período entre 06 de abril a 14 de outubro, onde percebeu-se a trajetória de crescimento no percentual de municípios com alta dos preços dos insumos, apresentando uma elevação de 30,5%, o que certamente influenciará no custo de produção das atividades agropecuárias nestes locais. Outro dado observado é a redução da manutenção dos valores dos insumos pagos pelos agricultores, em 29,8%, variando de 57,4% para 27,6%, neste último levantamento. Um forte impacto da pandemia no país foi a valorização do dólar frente ao Real. E o câmbio elevado inflacionou os custos de produção, já que encareceu os valores de importantes insumos da agropecuária. O maior efeito do dólar será observado na safra das águas 2020/21, visto que os insumos, já foram reajustados integralmente pela valorização da moeda americana.



CONCLUSÃO

Sintetizando os dados obtidos neste 24º levantamento quinzenal, realizado entre 13 e 14 de outubro de 2020, pode-se concluir que:

1. **Abastecimento de gêneros alimentícios provenientes da agricultura familiar:** predominam condições de normalidade e baixo comprometimento, sem risco de desabastecimento.
2. **Abastecimento de insumos utilizados na produção:** permanecem as condições do normal ao baixo comprometimento.
3. **Comercialização de produtos pela agricultura familiar:** prevalecem as condições do normal ao baixo comprometimento, acumulando um percentual de 72,4%, nestes dois estratos.
4. **Principais formas de comercialização utilizadas:** preponderam as vendas no mercado local (supermercados, mercearias, sacolões e televenda), e aumento gradual da participação das feiras livres.
5. **Comercialização de produtos no PNAE:** ainda bastante afetada em 41,0% dos municípios dos municípios, observando-se a pequena retomada das compras pelas Prefeituras e Secretaria de Estado de Educação. O percentual de municípios com produção totalmente comprometida recuou de 69,6% em abril para 19,4%, em outubro.
6. **Produtos com dificuldade de comercialização:** as maiores dificuldades de comercialização estão no grupo da hortaliças, legumes e frutas, mas com melhoras em relação à levantamentos anteriores e 41,3% dos municípios informantes relatam não ter dificuldades com nenhum produto.
7. **Valores pagos aos agricultores:** em 61,2% dos municípios constatou-se a manutenção de preços, relacionado ao fato de reduzido recuo na alta nos preços recebidos, neste último levantamento.
8. **Valor dos insumos para produção:** tendência de aumento dos preços dos insumos utilizados.

Ao considerarmos o “novo normal”, os agricultores mineiros tendem a manter a pujança, gerando resultados positivos, empregos e renda. Além disso, desenvolveram novos canais de vendas, que são considerados importantes para diversificar a atuação e continuarão como tendência, pós-pandemia. Por fim, a EMATER-MG ratifica a importância do setor agropecuário neste momento de crise e seu importante papel no abastecimento e na contribuição para a retomada da economia.

Belo Horizonte (MG) – 14 de outubro de 2020.

Consultas e aplicação do formulário – Extensionistas Rurais

Consolidação dos dados e elaboração do relatório – Departamento Técnico